



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS E SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E SAÚDE
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina,
Piauí, CEP 64049-550 Telefones: 3215-5856, E-mail: mestradosaude@ufpi.edu.br



ÉLIDA DA COSTA MONÇÃO

**PERFIL PSICOSSOCIAL E PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO MESTRADO EM
CIÊNCIAS E SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ –
DA FUNDAÇÃO À 2018.**

TERESINA, PI
2019

ÉLIDA DA COSTA MONÇÃO

**PERFIL PSICOSSOCIAL E PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO MESTRADO EM
CIÊNCIAS E SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ –
DA FUNDAÇÃO À 2018.**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências e Saúde, Curso de Pós-graduação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí.

Orientador: Prof. Dr. Aírton Mendes Conde Júnior

TERESINA, PI
2019

ÉLIDA DA COSTA MONÇÃO

**PERFIL PSICOSSOCIAL DOS EGRESSOS DO MESTRADO EM CIÊNCIAS E
SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ –
DA FUNDAÇÃO À 2018.**

Dissertação apresentada como requisito parcial a obtenção do título de Mestre em Ciências e Saúde, Curso de Pós-graduação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí.

Aprovada em: 23/08/2019

Banca examinadora:

Prof. Dr. Airton Mendes Conde Júnior (Presidente – Orientador) (DMOR/CCS/UFPI)

Prof^ª. Dr^ª. Kelly Palombit (DMOR/CCS/UFPI/Teresina)
(1º Examinador)

Prof. Dr. Fauston Negreiros (2º Examinador) (CPSIC/CRMVUFPI/ Parnaíba)

Prof^ª Dr^ª Tarsia Giabardo Silva Mendonça (Suplente/CCS/UFPI)

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me abençoar em mais esta etapa da minha vida, por me conduzir e me proporcionar proteção, saúde, paz e equilíbrio. Deus digno de toda honra, minha profunda gratidão.

Ao professor pós-doutor Aírton Mendes Conde Junior, a quem respeito e admiro pelo profissionalismo, humildade, carinho e pelo prazer em repassar o conhecimento, com ensinamentos que vão além da ciência.

À professora Tarsia Giabardo Silva Mendonça, por cada palavra de estímulo, gesto de atenção e carinho, mesmo quando o cansaço era eminente em cada orientação minuciosa. Obrigada por não poupar nenhuma uma vírgula em cada correção.

Aos professores Kelly Palombit e Fauston Negreiros por compartilhar conhecimentos tão valiosos ao corrigir a dissertação e acrescentar cientificidade ao trabalho.

À coordenação do Programa de Pós-graduação, por sempre disponibilizar dados imprescindíveis para a análise dos dados da pesquisa, grata pela confiança.

A todos os professores do Programa de Pós-graduação em Ciências e Saúde/UFPI (PPGCS/UFPI) que de alguma forma contribuíram para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal durante desenvolvimento da pesquisa.

A todos os participantes da pesquisa pela atenção dispensada nas respostas aos questionários e pela confiança no trabalho executado; em especial aos egressos que contribuíram também com a divulgação da pesquisa e com envio de contatos de outros ex-alunos do programa.

A todos os colegas discentes do PPGCS/UFPI pelo companheirismo, amizade, carinho e apoio, em especial ao meu amigo João Victor Silva Araújo pela ajuda preciosa no laboratório de morfologia e histologia. Sem dúvida, você é uma pessoa iluminada por Deus que constrói laços de amor por onde passa, grata meu amigo por cada andar comigo neste mestrado.

Ao meu marido Franklin de Oliveira Ramos por ser meu baluarte e serenidade em meio ao furacão de nosso dia-a-dia. Com muito amor e paciência, dedicou-se parte de seu tempo para me levar aos locais de: aulas, reuniões e orientação; ficando por diversas vezes, esperando por longas horas nos corredores da UFPI, este título também é seu.

A minha amada filha Yasmin Monção Costa, pelos sorrisos e abraços renovadores após longo tempo de ausência. Muitas vezes, os papéis eram trocados, era você quem me acolhia e me animava, me dando segurança e força para prosseguir, mesmo diante das diversidades. Você é o meu coração fora do corpo. Deus me deu o melhor presente.

Aos meus pais Francisco e Luzia Monção pelos ensinamentos de humildade, amor, paciência e perseverança. Mediante as dificuldades financeiras, foram fortes e guerreiros, me deixando a melhor herança do mundo: a educação.

Aos meus irmãos Eline, Elane, Eduardo e Érica, por tudo que fizeram por mim. Cada um com seu olhar especial, com sua forma de amar, me conduziram a esta mais nova conquista de vida.

A minha nova família Ramos: Chagas, Rita e Susana, que conquistei com o casamento. Sou grata por me ensinar novos valores familiares e por me sentir amada como filha e irmã mais velha. Amo fazer parte desta família.

Aos meus amigos e colegas do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) do Parque Alvorada em Timon, por compreender as minhas ausências e me auxiliar sempre que possível.

Aos meus amigos da FATEPI/FAESPI pelo acolhimento e carinho em todos os momentos, em especial ao professor Gislân, pela confiança e apoio necessário para finalização deste trabalho.

Aos meus pacientes, que nos últimos meses da pesquisa, tiveram muita paciência para aceitar as falhas e ausência de sua terapeuta.

RESUMO

A Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tem se mostrado concentrada no conhecimento do cenário da qualidade da pós-graduação no Brasil que deve ocorrer de forma permanente e integrada, observando os valores dominantes nas suas atividades de ensino e pesquisa. A Universidade Federal do Piauí (UFPI) segue as resoluções emitidas pela CAPES e realiza avaliações periódicas com alunos e ex-alunos. O presente estudo tem como objetivo evidenciar o perfil psicossocial e profissional dos egressos do Programa de Pós-graduação em Ciências e Saúde da UFPI (PPGCS/UFPI), dos que obtiveram junto a esta IES o título de mestre entre os anos 2005 (primeira turma) e 2018. Para tanto, realizou-se uma pesquisa quantitativa, haja vista a aplicação de um questionário eletrônico via correio eletrônico e de levantamentos de dados sócio demográficos dos egressos por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e da Plataforma Lattes. Para análise dos resultados, utilizou-se de ferramentas estatísticas descritivas (média, mediana, porcentagem e qui-quadrado). Constatou-se que 66 egressos são do gênero masculino (27%) e 175 do gênero feminino (73%), com predomínio na faixa etária entre 36 e 45 para o gênero feminino e na faixa etária entre 46 e 55 para o gênero masculino. A análise psicossocial dos egressos buscou a averiguação da: 1) motivação para o ingresso do mestrado: 51,8 % dos egressos escolheram o curso devido as possibilidades de reconhecimento e ascensão profissional; 2) autonomia e competência profissional: 159 (96,2%) reconhecem a importância da autonomia e consideram-se com boas capacidades intelectuais; 3) relações interpessoais: 39,6% dos egressos afirmaram ter boas relações afetuosas com os familiares e 27,4% afirmaram manter boas relações de amizade com colegas e professores que foram fundamentais para o êxito de seu curso e do sucesso profissional. Com relação ao desenvolvimento profissional, averiguou-se que 35,5% dos egressos mudaram de emprego e tiveram o aumento salarial e 29,6%, mudaram de função e aumentaram seus rendimentos mensais. Grande parte dos participantes do estudo tiveram dificuldades durante a realização da pós-graduação, sendo as principais dificuldades: problemas relacionados a metodologia dos projetos de pesquisa e com a didática dos professores, tempo para realização das atividades do Programa, adequação as solicitações do orientador, problemas relacionados à saúde, familiares e as dificuldades financeiras. Por fim, com as respostas obtidas na pesquisa, entende-se que o PPGCS/UFPI contribui para o desenvolvimento psicossocial e profissional de seus estudantes, colaborando com a evolução pessoal e de carreira dos egressos. **Palavras-chave:** egresso, avaliação, pós-graduação.

ABSTRAT

The Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) has been focus in the knowledge of the scenario of postgraduate quality in BRAZIL that should occur on a permanently and integrated basis, observing the dominant values in its teaching and research activities. The Federal University of Piauí (UFPI) follows the resolutions issued by CAPES and conducts periodic evaluations with students and alumni. This study aims to highlight the psychosocial and professional profile of postgraduates of the Programa de Pós-graduação em Ciências e Saúde da UFPI (PPGCS/UFPI), who obtained with this IES the master title between 2005 (first class) and 2018. To this end, a quantitative and qualitative research was carried out, considering the application of an electronic questionnaire by e-mail and surveys of the demographic data from postgraduates through the Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) and Plataforma Lattes. For the analysis of the results, we used descriptive statistical tools (mean, median, percentage and chi-square). It was found that 66 egresses are male (27%) and 175 female (73%), with a predominance in the age group between 36 and 45 and in the age group between 46 and 55 for males. Psychosocial analysis of the graduates found: 1) motivation for entering the master's degree: 51.8% of the graduates chose the course due to the possibilities of recognition and professional advancement; 2) autonomy and professional competence: 159 (96.2%) recognize the importance of autonomy and consider themselves with good intellectual abilities; 3) interpersonal relationships: 39.6% of the postgraduates said they had good affectionate relationships with their families and 27.4% said they had good friendships with colleagues and teachers that were fundamental to the success of their course and professional success. Regarding professional development, it was found that 35.5% of postgraduates changed jobs and had salary increase, and 29.6% changed function and increased their monthly income. Most of the participants had difficulties during the postgraduate course, and the main difficulties were: problems related to the methodology of the research projects and the didactics of the teachers, time to Program activities, adequacy of the advisor's requests, health, family and financial difficulties. Finally, with the answers obtained in this research, it is understood that the PPGCS / UFPI contributes to the psychosocial and professional development of its students, considering the personal and career by graduates.

Keywords: egress, assessment, postgraduate

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1:** Motivos para o ingresso no mestrado em Ciências e Saúde/UFPI, Teresina/PI,2019 Pág. 31
- Gráfico 2:** Auto avaliação da autonomia dos egressos respondentes da pesquisa, Teresina/ PI, 2019. Pág. 32
- Gráfico 3:** Avaliação de auto competência profissional dos egressos do ppgcs de 2002 a 2018, Teresina/ PI, 2019. Pág. 34
- Gráfico 4:** Quantidade de publicação após a conclusão do ppgcs/ufpi (n=164), Teresina/ PI, 2019. Pág: 38
- Gráfico 5:** Mudança de trabalho e função *versus* aumento salarial dos egressos do PPGCS/UFPI, Teresina/PI,2019. Pág: 40
- Gráfico 6:** Quantidade de egressos participantes da pesquisa por ano de ingresso e egresso. (n=164), Teresina/PI, 2019. Pág.42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Variáveis sócio demográficas dos pós-graduandos participantes da pesquisa separadamente por sexo, Teresina/PI - 2019.	Pág. 28
Tabela 2 -	Quantidade de egressos do mestrado em ciências e saúde/ufpi por graduação, Teresina/PI - 2019	Pág. 29
Tabela 3 -	Autoavaliação de familiares e amigos dos egressos da pesquisa (n=164), Teresina/PI - 2019.	Pág. 35
Tabela 4 -	Local de publicação das dissertações dos egressos do mestrado em Ciências e Saúde/UFPI (n=164), Teresina/PI - 2019.	Pág. 36
Tabela 5 -	Situação dos egressos do mestrado em ciências e saúde (ufpi) de acordo com o nível de pós-graduação no momento da coleta dos dados. Teresina/ PI - 2019 (n=241)	Pág. 38
Tabela 6 -	Tempo gasto para a conclusão do mestrado em ciências e saúde/ufpi, por ano de ingresso. Teresina/ PI - 2019	Pág. 43
Tabela 7 -	Dificuldade apresentadas durante a realização do mestrado, Teresina/PI - 2019.	Pág. 44

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
UFPI	Universidade Federal do Piauí
CCE	Centro de Ciências da Educação
CEPEX	Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão
PPG/UFPI	Programas de pós-graduação na UFPI
PPGCS/UFPI	Programa de Pós-graduação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CAPES	Coordenação de Pessoal de Nível Superior
Ensp / FIOCRUZ	Escola Nacional de Saúde Pública /Fundação Oswaldo Cruz
MEC	Ministério da Educação, Cultura e Desportos
QVA –R	Questionário de Vivências Acadêmicas na versão reduzida
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
FIRJAN	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
MEC	Ministério da Educação, Cultura e Desportos
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 A PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E SAÚDE DA UFPI E SEU PROCESSO DE AVALIAÇÃO	14
2.1 Pós-Graduação Stricto Sensu na Universidade Federal do Piauí	14
2.2 A Pós-graduação em Ciências e Saúde da UFPI	15
2.3 Os processos avaliativos no Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI	17
2.4 Avaliação psicossocial de universitários	19
2.5 Justificativa e problema	21
3 OBJETIVOS:.....	23
3.1 Geral	23
3.2 Específicos:.....	23
4 METODOLOGIA:	24
4.1 Aspectos Éticos e Legais	24
4.2 Delineamento do Estudo.....	24
4.3 Tipo da pesquisa	24
4.4 Apresentando os participantes da pesquisa	25
4.5 Instrumento de Pesquisa	26
4.6 Análise estatística	26
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	28
5.1 Variáveis sócio demográficas dos egressos.....	28
5.2 Distribuição dos egressos por graduação	29
5.3 Avaliação Psicossocial dos Egressos Participantes da pesquisa	30
5.4 Interesse em Pesquisa	36
5.5 Condições financeiras e desenvolvimento de Carreira.....	39
5.6 Avaliação Institucional	41
CONCLUSÃO.....	47
REFERÊNCIAS	49
APENDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	58
APENDICE B: QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO.....	59
ANEXO A: APROVAÇÃO NA PLATAFORMA BRASIL	67
ANEXO B: QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO ACADÊMICA	68

1 INTRODUÇÃO

As instituições educacionais brasileiras passaram por diversas transformações sociais, políticas e econômicas, principalmente no início do século XXI que a fez desenvolver um conjunto de características, dentre as quais: a flexibilidade, a agilidade, a eficiência, a eficácia, a relevância e a produtividade. (TENÓRIO E ANDRADE, 2009) A universidade tornou-se um local de formação de saberes e produção de conhecimento, que deve atender aos princípios da prestação de serviços à sociedade. (GONÇALVES, 2015)

Para nortear as diversas mudanças no contexto educacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/96 trouxe uma configuração de ensino, que passou a constituir os espaços de formação, com vistas a atender o mundo globalizado e em constante transformação, requerendo, portanto, a constituição de um perfil de egressos eficiente e capaz de dar conta das demandas do mercado. (BRASIL,1996)

Segundo a LDB, em seu art.87, é recomendado que a educação superior, passe por uma aferição da qualidade de ensino mediante sistema de avaliação, que segundo Tenório e Andrade (2009) amplia o controle do Estado e provoca mudanças na organização e gestão das instituições de ensino, estimulando a expansão competitiva no ensino superior.

A avaliação como uma dimensão imprescindível a universidade, em que a instituição precisa saber, de forma permanente e integrada, quais são os valores dominantes nas suas atividades de ensino e pesquisa. Esta avaliação da instituição pode gerar informações que servirão de base para o planejamento institucional de médio e longo prazo. (TENÓRIO E ANDRADE, 2009)

A busca pela qualidade na instituição educacional pressupõe um compromisso de auto avaliação permanente e exige uma prática avaliativa articuladora dos processos administrativos e pedagógicos, por meio de uma análise sistemática dos resultados obtidos, no sentido de manter a excelência acadêmica e o aperfeiçoamento da instituição. (NUNES, DUARTE E PEREIRA ,2017)

Quando se aborda a educação superior, há uma necessidade de se compreender melhor alguns aspectos que envolvem os atores principais do ensino: o aluno, o sistema político-social e os docentes (BIAJONE E ALMEIDA, 2007). Neste estudo, em particular, buscou-se verificar o perfil dos egressos como ferramenta para avaliação do programa de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí (UFPI). A avaliação por meio de

ex-alunos possibilita a mensuração dos impactos para a permanência, para o desenvolvimento intelectual, e para a o perfil profissional que estão sendo formados pelos programas de pós-graduação. (OLIVEIRA E MORAIS 2015)

O sucesso acadêmico do aluno é alcançado quando se atinge vários domínios, tais como: o desenvolvimento de competências acadêmicas e cognitivas; o estabelecimento e a manutenção de relações interpessoais positivas e gratificantes; o desenvolvimento da identidade profissional; o desenvolvimento da autonomia; o desenvolvimento de uma vida emocional equilibrada, desenvolvimento de um projeto vocacional e a definição de um estilo de vida próprio e o por último o desenvolvimento de uma filosofia integrada de vida. (ALMEIDA, SOARES E FERREIRA, 2002)

Um fator para análise da evolução profissional dos egressos, que seria o desenvolvimento psicossocial, aonde espera-se que o egresso tenha desenvolvido por meio do conhecimento adquirido na universidade: compreensão da sua identidade, competências emocionais, habilidades sociais e técnicas, que são instrumentais para a execução de suas funções laborais. (ANDRADE E TEIXEIRA, 2017)

O desempenho acadêmico e profissional, vai além da simples noção de rendimento escolar; tem a ver com o desenvolvimento integral do estudante e deve ser avaliado mediante o progresso do aluno diante do alcance de seus objetivos. A formação do indivíduo não se limita apenas ao preparo para o desempenho de atividades no mercado, mas para toda uma vida profissional e pessoal com qualidade. (MONTEIRO,1996)

Com a finalidade de oferecer aos estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação, as habilidades e competências necessárias para a atuação profissional, faz-se necessário que os gestores das universidades realizem estudos periódicos de acompanhamento de seus egressos, de modo a averiguar as deficiências e contribuições da formação superior e com isso propor condições de ajustes e melhoramento em todas as estruturas formativas, a exemplo: metodologia de ensino-aprendizagem, desenvolvimento psicossocial e profissional dos egressos.

O foco deste estudo foi a situação psicossocial e profissional dos egressos do mestrado em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí, os que conquistaram o título de mestre entre os anos 2005 (primeira turma) a 2018. Com esta avaliação pode-se aprofundar na relação que se estabelece entre a formação recebida e o desenvolvimento de habilidades e competências dadas pela formação profissional, resultado das próprias características dos alunos, pelas práticas de ensino e pelo ambiente que é criado em sala de aula, tanto pelos docentes como pelos colegas (CABRERA E LA NASA, 2000).

2 A PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E SAÚDE DA UFPI E SEU PROCESSO DE AVALIAÇÃO

2.1 Pós-Graduação *Stricto Sensu* na Universidade Federal do Piauí

No Brasil, a pós-graduação na área da saúde foi regulamentada na década de 1960 com a publicação da Resolução 977/65 do Conselho Federal de Educação. (RODRIGUES,2016) “O seu objetivo imediato foi, sem dúvida, proporcionar ao estudante o aprofundamento do saber que lhe permita alcançar elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional, impossível de adquirir no âmbito da graduação”. (BRASIL,1965)

Mais que qualificar profissionais, os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, tem como objetivo, segundo a Resolução de 11 de dezembro de 2017 do Conselho Nacional de Educação em seu Art 2º, inciso “II - a transferência de conhecimento para a sociedade de forma a atender às demandas sociais e econômicas, com vistas ao desenvolvimento nacional, regional e local”. (BRASIL,2017).

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é a mais antiga e conceituada instituição de ensino superior do Estado do Piauí. Foi criada pela Lei nº 5.528 de 12 de novembro de 1968 e oficialmente instalada em 01 de março de 1971, com o nome de Fundação Universidade Federal do Piauí, sediada em Teresina (capital do estado) e é resultante da junção da Faculdade de Direito do Piauí, Faculdade de Filosofia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Medicina de Teresina e Faculdade de Administração de Empresas de Parnaíba. (PPG/UFPI,2017) atualmente, possui campus nas cidades de Teresina, Parnaíba, Picos, Floriano e Bom Jesus. A Universidade dispõe ainda de três Colégios Técnicos: em Teresina, Floriano e Bom Jesus.

Durante a década de 1980, a UFPI estudou várias alternativas para viabilizar a implantação de seu primeiro mestrado, porém apenas em 1991, a universidade conseguiu finalmente implantar o Mestrado em Educação, vinculado ao Centro de Ciências da Educação (CCE) que foi, inicialmente, estruturado em três princípios: interdisciplinaridade, flexibilidade curricular e integração ensino e pesquisa. (PPG/UFPI, 2017)

Desde então, o número de programas de pós-graduação na UFPI aumentou consideravelmente, ao mesmo tempo em que alguns dos programas passaram a ter cursos de Doutorado junto com os cursos de mestrado, os quais a partir de 1991 se consolidaram e atingiu em 2018 os seguintes números: 46 cursos de pós-graduação nível mestrado e 19 doutorados. (PPG/UFPI,2018)

A UFPI disciplinou as normas da Pós-graduação por meio da Resolução nº 189/07, elaborada e legitimada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPEX) da UFPI. Nesta Resolução, a CEPEX/UFPI adequou os programas de pós-graduação à legislação do Conselho Nacional de Educação (CNE) e à CAPES:

Os Programas de Pós-Graduação (PPGs) *stricto sensu* são constituídos de estudos superiores em nível de pós-graduação e terão como missão principal a formação de pessoal de alto nível para o exercício de atividades de pesquisa, de magistério e de profissão qualificada, abrangendo as modalidades de Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissionalizante e Doutorado, conduzindo aos Títulos de Mestre e de Doutor.

§ 1º O Mestrado Acadêmico objetivará enriquecer a competência científica e profissional de pós-graduandos, contribuindo para a formação de docentes e pesquisadores, podendo ser considerado como fase preliminar do Doutorado (BRASIL, 2007, p.1).

A oferta dos cursos de pós-graduação requer, pois, por parte da instituição que os oferecem, observar o rigor acadêmico, como forma de preservar a sua qualidade técnico-científica. (FONSECA E FONSECA,2016) diante disso, a instituição deve observar os diversos fatores que podem contribuir para a excelência do ensino, neste estudo, se destaca a dimensão formativa do educando como referência para avaliação da qualidade do curso.

2.2 A Pós-graduação em Ciências e Saúde da UFPI

O programa de Pós-graduação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí (PPGCS/UFPI), do Centro de Ciências da Saúde (CCS), iniciou em 1999 com a criação do Mestrado em Saúde Coletiva, recebendo apoio da *Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz* (Ensp/ FIOCRUZ). Após alterações sugeridas pela CAPES, em 2002, o mestrado foi denominado Mestrado Ciências e Saúde, mas em 2004, após novas recomendações da CAPES, foi denominado de Mestrado Ciências e Saúde, recebendo o conceito três nesse ano (MENDES ET. AL, 2010).

O PPGCS/UFPI iniciou com a primeira turma em 2002 com 14 alunos matriculados. No ano de 2005, ampliou para 20 matrículas, e, atualmente, constam de 25 vagas ofertadas por ano destinada a profissionais da área de saúde e de áreas afins, tais como: dentistas, médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, biólogos, biomédicos. Atualmente, o curso é recomendado pela Capes com o conceito quatro recebido em sua última avaliação realizada em setembro de 2017 (PPGCS/UFPI, 2017).

Ainda segundo recomendações da CAPES o mestrado deve articular os cursos de graduação das áreas de saúde, de pesquisa e extensão, ampliar e consolidar a pesquisa científica

no âmbito do Centro de Ciências da Saúde da Universidade, favorecendo a expansão da base científica regional nas questões ligadas à saúde, bem como a integração da UFPI com a sociedade piauiense.

O PPGCS/UFPI tem como características a interdisciplinaridade e assim como afirma Pacheco, Tosta e Freire (2010) o curso de pós-graduação neste formato interdisciplinar possibilita a ampliação do contato com professores e alunos de diferentes abordagens teóricas e metodológicas, construindo uma nova visão de mundo que retroalimenta novos paradigmas, fortalecendo o diálogo entre os conhecimentos, e fazendo emergir novos conceitos, novas metodologias, novas formas de atuar profissionalmente.

A interdisciplinaridade deve envolver diversos fatores que vão desde um planejamento a um diálogo entre as diversas áreas do conhecimento. A prática docente interdisciplinar envolve os participantes do processo ensino-aprendizagem a saírem mais capacitados para lidar com o cotidiano mais diversificado. (CUNHA,2017)

Neste formato de ensino-aprendizagem que o PPGCS/UFPI está em contínuo crescimento. Em março de 2019, fazia parte do corpo de docentes 20 professores permanentes e 5 professores colaboradores de diversas formações da área da saúde e áreas afins (PPGCS/UFPI,2019).

O PPGCS/UFPI vem contribuindo de maneira significativa para a formação de pesquisadores e docentes. Assim, do início de suas atividades até o momento da pesquisa (2019), o programa havia titulado 241 mestres, incluindo graduados das seguintes áreas do conhecimento: Biologia, Biomedicina, Odontologia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, atingindo plenamente a proposta de capacitar profissionais da área de saúde e áreas afins (PPGCS/UFPI 2018).

Este programa tem contribuído no desenvolvimento de competências e habilidade destes profissionais titulados, que segundo Nakayama (2009) os alunos formados por um curso interdisciplinar incorporam os resultados de várias especialidades, de variados instrumentos e técnicas metodológicas, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram em diversos ramos do saber, ampliando a sua forma de pensar a sua atuação profissional.

2.3 Os processos avaliativos no Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI

O Ministério da Educação, Cultura e Desportos (MEC), com o intuito de melhorar a qualidade do ensino oferecido aos discentes, juntamente com o Conselho Nacional de Educação (CNE) instituiu a fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é vinculada ao MEC por meio da Resolução CNE/CES nº1, de 3 de abril de 2001, com o objetivo de: autorizar, reconhecer e renovar o reconhecimento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no Brasil (BRASIL,2001).

A avaliação da CAPES abrange 45 áreas de conhecimento. Em cada área, os diretores da CAPES juntamente com consultores *ad hoc* da comunidade técnico-científica avaliam a instituição de ensino superior por meio de critérios pré-definidos, que de modo geral, se resumem a: produção científica dos docentes e discentes, a distribuição da produção científica entre o corpo acadêmico (a produção de artigos ou livros que não pode concentra-se em uma minoria da comunidade), formação de mestres e doutores (conhecimento e experiência adquirida durante o curso) (BRASIL,2007).

Para que a CAPES possa desenvolver suas competências, é necessário que a mesma realize avaliação dos cursos de pós-graduação, o que, atualmente, está ocorrendo em intervalos de 4 anos em 4 anos (BRASIL, 2017). Na última avaliação quadrienal realizada em setembro de 2017, o mestrado em Ciências e Saúde da UFPI recebeu nota 4 da CAPES.

Cunha *et. al.* (2007) afirmam que avaliar cursos e programas, tendo como elemento norteador a qualidade do que se produz nesses cursos, no seio da universidade, implica em interagir as comunidades científicas, pedagógicas (ligadas aos processos formativos), as civis, dentre outras, para que no momento avaliativo seja dada a devida atenção a elementos importantes para mudança, que para Gatti (2006) permitem avanços sócio educacionais e culturais no âmbito universitário.

Além da CAPES, o Mestrado em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí, há um tempo tem se preocupado com o desenvolvimento e com a evolução do curso (com base nas adequações das exigências da CAPES), e devido a isso, vem desenvolvendo pesquisas que envolvessem os egressos e ingressos para realizar uma avaliação cuidadosa do programa. A primeira proposta para a avaliação do curso foi realizada por Mendes *et. al.* (2010), em sua pesquisa intitulada “Percepção sobre o curso e perfil dos egressos do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí”, ao qual, naquele momento, seria interessante que os egressos intitulados nos anos de 2006, 2007 e 2008, pudessem avaliar a

qualidade do curso. Para tanto, utilizou-se um instrumento de entrevista que relacionava: as questões pedagógicas, matriz curricular, didática dos professores, desenvolvimento de pesquisas e publicações, além de questões que envolvessem o desenvolvimento profissional do egresso.

Na avaliação dos egressos do Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI, Mendes *et. al.* (2010) apresentou como resultados: a ausência de disciplinas de pedagogia na matriz curricular, dificuldade de relacionamento entre alunos e professores; indisponibilidade de tempo (aluno e orientador); dificuldade no desenvolvimento de produção científica, inadequação do orientador com a área de afinidade do mestrando. Como pontos positivos apresentaram o corpo docente com competência no desenvolvimento de seus trabalhos. Os egressos sugeriram uma adaptação da matriz curricular que contemplasse melhor a interdisciplinaridade.

Com o interesse em reavaliar o processo ensino-aprendizagem do mestrado em Ciências e Saúde, Cunha (2017) desenvolveu a pesquisa intitulada “ Interdisciplinaridade no Programa de Mestrado em Ciências Saúde da Universidade Federal do Piauí - na percepção dos alunos” que buscou, por meio de uma pesquisa quali-quantitativa, realizada com discentes do ano de 2015 e 2016 que concluíram as disciplinas consideradas obrigatórias deste mestrado, respondendo sobre a interdisciplinaridade do curso, analisando a matriz curricular e a sua forma de ensino-aprendizagem.

Cunha (2017) observou que para a efetivação de uma prática interdisciplinar, os professores devem interagir entre si, de modo que rompam com “as fronteiras disciplinares”. Segundo o autor da pesquisa, os ingressos afirmaram que os métodos pedagógicos desenvolvidos pelos professores do mestrado favorecem apenas a sua linha de pesquisa e não conseguem transpor as barreiras do seu conhecimento para “abraçar” outros conhecimentos.

A pesquisa de Mendes *et.al* (2010) e a pesquisa realizada por Cunha (2017) trouxeram contribuições na avaliação do Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI, pois conseguiram aferir competências e situações que permitiram compreender o dinamismo do curso e ampliaram a visão da realidade acadêmica, apresentando resultados imprescindíveis para uma boa avaliação, por fim para um planejamento de estratégias que favorecessem mudanças positivas no programa.

Visando a complementariedade da avaliação do mestrado em questão, este estudo avaliou o programa de pós-graduação com o viés do desenvolvimento psicossocial e profissional dos egressos.

2.4 Avaliação psicossocial de universitários

O desenvolvimento humano é um processo contínuo, que ocorre ao longo de toda a vida, nunca chegando ao fim. O ser humano passa por diversos processos de adaptação e aprendizagem que contribuem para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional deste. Segundo Lunard (2016) estes processos não ocorrem nos indivíduos de forma isolada, mas são produtos de interações dinâmicas entre os sujeitos e os contextos as quais eles estão inseridos.

Um deste contexto é o universitário. Segundo Lunard (2016) a abrangência universitária vai além do domínio cognitivo, sendo necessário observar também os fatores pessoais e sociais dos estudantes e suas interferências no processo de adaptação e aprendizagem. Durante o período universitário, os estudantes passam um conjunto de mudanças e de desafios de natureza pessoal, social, acadêmica e institucional (ALMEIDA; SOARES; FERREIRA, 2000), que vão exigir mudanças tanto a nível do padrão de comportamento, como a nível de rotinas diárias, de papéis sociais e dos relacionamentos interpessoais (LUNARD, 2016).

Lunard (2016) afirma também que este conjunto de mudanças e de desafios vividos por cada indivíduo no processo de desenvolvimento pessoal é explicado pelos teóricos Erick Erickson (1976) e Chickering (1987) por meio de estágios, sequencial e hierárquico, em que o indivíduo deve superar as suas crises “existenciais” no processo evolutivo.

Erick Erikson (1976) traz o desenvolvimento sob a ótica dos aspectos: biológico, individual e social. O autor explica o desenvolvimento humano por meio de 8 estágios psicossociais de desenvolvimento que decorrem do nascimento até a morte, contemplando em cada estágio evolutivo, a importância das relações sociais para o aspecto cognitivo e a formação da personalidade do sujeito. No momento da entrada do estudante na universidade, mais especificamente na pós-graduação, este encontra-se no sexto estágio de Erick Erickson (o estágio do adulto jovem), **da intimidade versus isolamento**. Para o autor, o desenvolvimento vai além de profissional, vai construindo em torno de relações profundas e duradouras, de entrega afetiva entre pares. Neste estágio de evolução do desenvolvimento psicossocial, ocorre o estabelecimento de uma identidade social bem definida, capaz de promover relações de parcerias e colaboração mútua. Neste estágio, sugere-se que o ego do sujeito esteja estabilizado, o qual o indivíduo aprenderá a conviver com outros egos de maneira mais harmoniosa.

Já Chickering (1987) formulou uma teoria sobre o desenvolvimento psicossocial do estudante universitário a partir de sete vetores. “Os vetores atingem sua importância máxima no período do ensino superior e estão ligados à junção de fatores psicológicos, biológicos e sociais” (CHICKERING; GAMSON, 1987). Os vetores são: **1. O desenvolvimento de competências** (físicas, cognitivas e interpessoais); **2. A capacidade de gerir emoções** (saber lidar melhor com suas próprias emoções); **3. Desenvolvimento da autonomia em direção à independência** (a autonomia está ligada a processos de auto-regulação, retirada da dependência de pares e fator importante de auto proteção); **4. Desenvolvimento de relações interpessoais mais maduras** (aumento da capacidade de empatia e redução do etnocentrismo); **5. Estabelecer a identidade** (tornar mais consciente de suas forças e limitações); **6. Desenvolver um sentido de vida** (desenvolvimento de planos e objetivos de vida); **7. Desenvolver a integridade** (está ligado a humanização dos valores, a personalização dos valores e o aumento da congruência entre crenças e comportamentos).

A teoria de Chickering considera o desenvolvimento psicossocial do estudante como parâmetro de avaliação da qualidade dos contextos acadêmicos e a sua influência na promoção do desenvolvimento do aluno. “Na verdade, para Chickering o impacto do curso, do currículo, dos professores, dos colegas varia em função da história, desenvolvimento, capacidades e características pessoais dos estudantes...” (FERREIRA E FERREIRA, 2001). Por isso, o autor chama a atenção para a importância da qualidade do ambiente universitário na promoção do desenvolvimento das competências do estudante, sem deixar de lado o papel intrínseco dos estudantes nesse processo de desenvolvimento cognitivo e social.

Considerando que a transição da universidade para o trabalho requer estratégias de adaptação, Vieira, Caires e Coimbra (2011), apontam que os processos psicossociais desenvolvidos no contexto universitário contribuem para a inserção no mercado de trabalho. Parafrazeando estes autores, Silva (2016) afirma que a probabilidade dos egressos realizarem seus projetos de vida, dependem do que eles possuem como motivação, sentimentos de auto eficácia e autoestima.

2.4.1 A estratégia de avaliação psicossocial dos egressos do PPGCS/UFPI

Destaca-se que o tema do desenvolvimento psicossocial dos egressos é muito relevante para a compreensão do que favorece o sucesso dos mesmos. Verificando as produções científicas sobre o tema: desenvolvimento psicossocial, universidade e aluno/ egresso, ainda há

muito o que se pesquisar, principalmente no que se refere a instrumento de coleta de dados voltado exclusivamente para egressos.

Exemplo de instrumento de coleta de dados é o Questionário de Vivências Acadêmicas na versão reduzida (QVA-r) (anexo B) que foi construído e validado para estudantes universitários, “[...] é um instrumento de auto relato que procura avaliar o modo como os estudantes percebem as suas experiências acadêmicas na instituição de Ensino Superior frequentada para, a partir delas, inferir acerca da qualidade da sua adaptação ao contexto universitário” (SOARES; ALMEIDA; FERREIRA, 2006, p.1).

O QVA-r compreende 60 itens distribuídos em cinco dimensões: **pessoal-emocional** (associados ao self e as percepções por parte do estudante); **curso-carreira** (adaptação ao curso, as aprendizagens e as perspectivas de carreira); **estudo** (competências de estudo, gestão do tempo); **interpessoal** (relacionamento de pares, incluindo familiares, colegas e professores); **institucional** (percepção da qualidade dos serviços universitários).

Como não foi encontrado nenhum instrumento de coleta de dados padronizado para avaliação de egressos, o QVA-r foi utilizado por conter dimensões avaliadas as quais a pesquisa requeria. Em virtude do tempo envolvido na aplicação do QVA-r ser muito longo, foram necessárias realizar adaptações. Reduziu-se os números de itens por dimensão e apresentou-se estes itens em forma de alternativas das questões de múltipla escolha, formando parte de um questionário eletrônico de avaliação do perfil psicossocial dos egressos do PPGCS/UFPI.

Além disso, o cruzamento dos itens do QVA-r com outras variáveis pessoais e acadêmicas, serviram para uma melhor compreensão do funcionamento dos processos que acompanham os egressos de pós-graduação, nos seus níveis de satisfação, motivação, desenvolvimento e sucesso profissional com a conclusão do mestrado; o que não é possível apenas com a análise dos itens do QVA-r.

2.5 Justificativa e problema

Segundo pesquisa da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) em 2013, Teresina, a capital do estado do Piauí, apresentou crescimento relevante nas áreas de Educação (+2,1%) e Saúde (+4,1%) entre os anos de 2005 a 2013. Com este desenvolvimento, o interesse no mercado também aumentou, no entanto, é exigido a qualificação para manter a empregabilidade.

Na área da educação superior, a Universidade Federal do Piauí foi a pioneira no programa de pós-graduação do estado, sendo referência atualmente na formação e capacitação de profissionais de diversificadas áreas do conhecimento. Para que os serviços educacionais executados por esta instituição educacional mantenham seu índice de qualidade e excelência, deve-se realizar continuamente “ a avaliação institucional, que é um instrumento importante, a medida que busca diagnosticar a realidade educacional, e que possibilitará implementar processos, visando à melhoria do ensino” (ANDRADE ,2009).

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação de pós-graduação, necessita-se averiguar a opinião do egresso quando já exercendo suas atribuições profissionais. Pode-se a partir daí, avaliar a adequação do curso quanto a expectativa do egresso, quanto aos aspectos intervenientes na construção do conhecimento e aspectos psicossociais aprimorados durante o curso e que influenciaram o desenvolvimento das habilidades profissionais (MEIRA; KURGANT, 2008).

A avaliação quadrienal realizada em 2017 pela CAPES trouxe uma novidade com relação a demais avaliações dos cursos de pós-graduação já realizadas. É a primeira vez que utilizam os dados de egressos para avaliar o impacto social das pós-graduação.

Esta também é a primeira edição da Avaliação que conta com dados sobre os egressos dos cursos de mestrado e doutorado, o que contribuirá para medir a inserção social dos programas de pós-graduação. Realizado em parceria com o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), o levantamento de informações sobre os egressos cruzou dados da CAPES com os da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho (BRASIL,2017, p.1).

Para realização desta avaliação, Cunha *et. al* (2007) apresenta como ponto de partida o conhecimento e a familiaridade da realidade a ser avaliada, amparando-se em referencial teórico que fundamente as discussões, as (des)construções e as (re)construções que envolvem os processos avaliativos e seus atores. “Avaliar é um desafio para todos os atores envolvidos e compromissados com os desdobramentos efetivos no contexto social do que é feito na universidade” (CUNHA *ET.AL.*,2007).

3. OBJETIVOS:

3.1 Geral

Avaliar o desenvolvimento psicossocial e profissional dos egressos do Mestrado em Ciências e Saúde, modalidade acadêmica, do Programa de Pós-Graduação do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí/UFPI da fundação à 2018.

3.2 Específicos:

- Mapear as características psicossociais;
- Verificar as contribuições do mestrado no aprimoramento da prática profissional;
- Identificar as transformações psicossociais com a realização do mestrado.

4 METODOLOGIA:

4.1 Aspectos Éticos e Legais

O trabalho foi desenvolvido com os egressos do curso de Pós-Graduação em Ciências e Saúde da UFPI mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPI (Plataforma Brasil), com o parecer de nº 2.638.990 (Anexo A), e de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

4.2 Delineamento do Estudo

A abordagem metodológica do estudo é do tipo indutivo, conforme Lakatos e Marconi (2001) pressupõe que esta abordagem busque uma compreensão consistente do tema que se propôs pesquisar.

4.3 Tipo da pesquisa

Quanto à abordagem do problema, o estudo caracteriza-se como qualitativo por permitir uma aproximação do objeto de estudo (fenômenos psicossociais do egresso); bem como ter características de estudo quantitativo, por avaliar estatisticamente os dados coletados pelos questionários.

O estudo também pode ser caracterizado quanto aos procedimentos como um levantamento, por ter utilizado informações pertinentes a caracterização do perfil dos egressos (população do estudo) por meio da aplicação de questionário eletrônico (Apêndice B).

Além disso, por se tratar de investigação detalhada de uma população-alvo, o estudo também tem o caráter exploratório, devido o interesse do pesquisador de selecionar uma determinada população, compreendê-la, estando atento ao seu contexto e às inter-relações como um todo orgânico, e à sua dinâmica como um processo, uma unidade em ação (ANDRÉ, 2009).

4.4 Participantes da pesquisa

Os procedimentos iniciais da avaliação do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde da UFPI (PPGCS/UFPI) centraram-se no levantamento dos cadastros dos egressos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) do (PPGCS/UFPI), a qual foi possível encontrar os dados dos egressos mais recentes, posto que o SIGAA é um sistema de instalação recente na UFPI. Para os dados dos egressos do início do PPGCS, buscou-se os registros na secretaria da coordenação do programa, bem como as dissertações entregues e arquivadas em sala própria na secretaria. Para confirmação dos dados dos egressos, foi realizada uma busca nos *currículos lattes* de cada aluno matriculado neste programa de pós-graduação.

Ao todo foram matriculados 277 alunos no mestrado em Ciências e Saúde da UFPI até o ano de 2018. Destes, foram formados 241 mestres em Ciências e Saúde, 36 não concluíram o mestrado (sendo que 6 concluíram o mestrado em outro programa ou IES) e 1 não foi encontrado informações sobre a conclusão ou não do mesmo.

Com a disponibilização dos dados cadastrais, constituiu-se um banco de dados, via planilha do EXCEL (Office versão 2016) com os nomes dos egressos, correio eletrônico e telefones, de forma a possibilitar o contato junto aos mesmos para o envio do questionário eletrônico, contato telefônico e contato via *WhatsApp*.

Inicialmente, foram enviados correio eletrônico para todos os e-mails registrados (apenas 7 não tinham e-mail registrado nos sistemas). Para ampliar o número de respostas ao questionário, foi realizado mais duas tentativas de envio do questionário eletrônico aos e-mails dos egressos. Além disso, foram também realizadas ligações telefônicas e *WhatsApp* para egressos que não havia confirmado o recebimento do questionário eletrônico pelo e-mail. Com o envio do *WhatsApp* e das ligações, o número de questionário respondido que inicialmente era de 55 com o contato por e-mail apenas, subiu para 164 egressos respondentes, o que corresponde a 68,04 % da população total do estudo. E com os dados desta população, foi realizada a análise descritiva-estatística e feita a avaliação do perfil psicossocial e profissional dos egressos do PPGCS.

4.5 Instrumento de Pesquisa

O questionário foi elaborado com 24 questões, abrangendo os aspectos mais relevantes para avaliação dos egressos, incluindo identificação, motivação, satisfação, interesse em pesquisa, auto avaliação, avaliação das disciplinas do mestrado, avaliação de professores, condições financeiras e de carreira, relações interpessoais, avaliação geral do mestrado (Apêndice B).

Para avaliar os quesitos psicossociais relacionados a motivação, relações interpessoais, auto avaliação (autonomia, percepção, tomada de decisão) e desenvolvimento de carreira; foi utilizado alguns itens do Questionário de Vivências Acadêmicas, versão reduzida – QVA-r. *O QVA-r*, trata-se de um instrumento de auto relato preenchido pelos participantes sem auxílio do pesquisador, constituído na versão brasileira por 55 itens, que se referem ao pensamento e sentimento dos estudantes em relação à universidade (ANJOS ; AGUILAR-DA-SILVA , 2017). Esta versão reduzida apresenta cinco dimensões relativas às áreas de adaptação acadêmica: pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional.

O questionário é composto por questões de múltipla escolha e questões abertas. O QVA-r colabora com a avaliação psicossocial de alunos no ensino superior. Os itens do QVA-r foram incluídas como alternativas nas questões: 7, 8,9,10,11,12, 18, 19 e 20, apenas.

4.6 Análise estatística

O tratamento analítico-estatístico consistiu em reunir os dados coletados com a aplicação do questionário eletrônico junto aos egressos do curso de pós-graduação em Ciências e Saúde da UFPI desde da fundação do curso até 2018. Os dados coletados foram separados por blocos, de modo que possibilitassem uma melhor compreensão do material acessado. Além disso, fez-se necessário confeccionar tabelas e gráficos de forma a facilitar a visualização do material e, por conseguinte, proceder-se com a organização das informações a serem analisadas.

Na elaboração dos gráficos utilizou-se as planilhas eletrônicas do EXCEL 2016, bem como a ferramenta do Word 2016 para construção das tabelas. Após agrupar os dados a serem analisados, procedeu-se a análise estatística utilizando o *software BioEst 5.0*.

Para análise dos dados qualitativos foram utilizadas tabelas que apresentam a frequência absoluta ou relativa para cada categoria de variável. Nas variáveis quantitativas, a

percentagem de casos em uma categoria de variável é uma estimativa da probabilidade de ocorrência do evento (CALLEGARI-JACQUES, 2003).

O nível de significância adotado na comparação das variáveis nas análises será o valor de erro de primeira ordem inferior a 5% ($p < 0,05$).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A avaliação do ensino superior é um processo de extrema importância, pois como técnica e estratégia investigativa, é um processo sistemático de fazer perguntas sobre o mérito e a relevância de determinado assunto, proposta ou programa (MINAYO, 2005).

De 2005 a 2018 foram titulados 241 mestres no Programa de Pós-graduação em Ciências e Saúde (PPGCS), dos quais 164 (68%) responderam ao questionário, e com base nos dados gerados pelos questionários respondidos, foi possível desenhar o perfil dos egressos do PPGCS/UFPI.

Pode-se observar uma semelhança no perfil desenhado neste estudo com estudos realizados por Rego (2009); Fernandes (2014) e Jesus *et. al.* (2013). O perfil dos egressos dos programas de pós-graduação em todo o Brasil é bem similar quanto a busca da especialização, no aprimoramento técnico-científico, na evolução da carreira docente, na satisfação pessoal e com maioria da população sendo mulheres, em todas as áreas de conhecimento (BARBOSA ET AL., 2009).

5.1 Variáveis sócio-demográficas dos egressos

Analisando o perfil quanto ao gênero, o mestrado em Ciências e Saúde da UFPI concedeu o título de mestre a 66 indivíduos do gênero masculino (27%) e a 175 do gênero feminino (73%). O predomínio do sexo feminino titulados no programa se encontra em consonância aos dados dos participantes da pesquisa, onde constatou-se que 76,6% (124) são sexo feminino e 24,4% (40) são do gênero masculino, variando quanto a faixa etária, com predomínio na faixa etária dos 36 a 45 anos. Conforme Tabela 1.

Tabela 1 - variáveis sócio-demográficas dos pós-graduandos participantes da pesquisa, separadamente por sexo, Teresina, PI - 2019.

	Feminino (n=124)		Masculino (n=40)		Total (n=164)	P
	M./Ma.*	± DP *	M./ Ma*	± DP*	M*	
Idade	39/ 37	± 9,3	40,6 /39	± 9,3	39,8	<0,0001
Min.-máx.	21-68		24-63			
Faixa etária	N	%	N	%	N	%
18-25	3	2,4	1	2,5	4	2,4
26-35	45	36,3	10	25	55	33,6
36-45	52	42	6	15	58	35,4
46-55	14	11,3	18	45	32	19,5
56 em diante	10	8	5	2,5	15	9,1

*Média/ Mediana (idade no momento da pesquisa), ± DP e qui-quadrado calculados pelo Biostat 5.0

Fonte: elaboração própria - pesquisa de campo 2019.

Comparando estes dados estatísticos relativos ao gênero com o estudo desenvolvido por Rodrigues (2016) sobre o perfil dos egressos do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás, ambos apresentaram a mesma caracterização, sendo a maioria do sexo feminino, com predomínio na faixa etária de 30 a 50 anos.

5.2 Perfil dos egressos por graduação

No que diz respeito à distribuição dos egressos a graduação, constatou-se que 23% dos egressos são formados em medicina, 16,8% em enfermagem e 15,2% em nutrição, sendo estas as graduações com maior percentil dos egressos. Conforme pode ser visualizado na Tabela 2.

Tabela 2 - Quantidade de egressos do mestrado em Ciências e Saúde/UFPI por graduação, Teresina, PI - 2019

Graduação	Matriculados no PPGCS ^a	Egressos do PPGCS ^a	Desistentes ^a
	n (%)	n (%)	n (%)
Medicina	76 (27,4)	53 (21,7)	23 (63,8)
Enfermagem	44 (15,8)	41 (16,8)	3 (8,3)
Nutrição	38 (13,7)	35 (15,2)	3 (8,3)
Fisioterapia	37 (13,3)	35 (14,3)	2 (5,7)
Odontologia	32 (11,5)	35 (13,1)	0 (0)
Biomedicina	10 (3,6)	10 (4,1)	0 (0)
Ciências biológicas	10 (3,6)	10 (4,1)	0 (0)
Educação física	9 (3,2)	9 (3,7)	0 (0)
Psicologia	8 (2,8)	8 (3,7)	0 (0)
Medicina Veterinária	4 (1,4)	3 (1,3)	1 (2,7)
Farmácia	3 (1)	2 (0,8)	1 (2,7)
Fonoaudiologia	2 (0,7)	2 (0,8)	0 (0)
Pedagogia	1 (0,3)	1 (0,4)	0 (0)
Não identificado	3 (1)	0 (0)	3 (8,3)
Total	277 (100)	241 (100)	36 (100)

^aDados obtidos da fundação até o ano 2018, na ordem decrescente de matriculados por curso de graduação. Fonte: Plataforma Lattes; SIGAA (UFPI), 2019.

Observando a tabela 2, constata-se que os graduados em medicina tiveram a maior porcentagem de ingresso no PPGCS com 76 (27,4%) inscritos, porém apenas 53 chegaram a concluir o mestrado, sendo estes os de maior quantidade de graduados com desistência no programa (63,8%) quando comparado com alunos de outras graduações.

Rodrigues (2016) afirma que não é raro a pós-graduandos em ciências da saúde tenham proporção maior de discentes graduados em medicina. Em seu estudo na UFG, dos 101 discentes titulados no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UFG, 28% são médicos. A população deste estudo apresentou o mesmo perfil, quando observou-se que a maior porcentagem refere-se a graduados de medicina com 21,7% do total de egressos concluintes até o ano de 2018.

5.3 Avaliação Psicossocial dos Egressos Participantes da pesquisa

A educação superior segundo Anjos e Aguilar-da-Silva (2017) tem como objetivo além de instruir e capacitar os profissionais, também o de colaborar com o desenvolvimento de habilidades e capacidades que contribuirão para suas atividades profissionais na sociedade. “A universidade tem o papel de favorecer a capacitação técnica e o desenvolvimento das habilidades psicomotoras, cognitivas e afetivas, além da ética e do compromisso com a cidadania” (ANJOS; AGUILAR-DA-SILVA, 2017, p.2). Para que isto possa acontecer, as universidades devem promover o cuidado à saúde e aprimorar os conceitos de humanização (SOARES; POUBEL; MELLO, 2009).

Para avaliar a contribuição no desenvolvimento das competências acadêmicas, cognitivas e sociais que a pós-graduação em ciências e saúde da UFPI teve sobre os seus egressos, foi necessário utilizar questões com itens do Questionário de Vivências Acadêmicas na versão reduzida (QVA-r), sendo este um instrumento validado que identifica os fatores que interferem positivamente e negativamente na adaptação dos estudantes ao passarem por um curso superior e podem ocasionar mudanças significativas em toda vida.

Para melhor compreensão do que foi avaliado pelo QVA-r, dividiu-se o mesmo em tópicos de análises psicossociais (motivação, autonomia e competência profissional, relações interpessoais, interesse em pesquisa, condições financeiras e desenvolvimento de carreira, avaliação institucional).

5.3.1 Motivação

Nesta parte do questionário buscou-se compreender as percepções por parte dos egressos, referente ao self, fenômenos intrínsecos, de caráter individual, mas que influenciam na realização do mestrado bem como na realização de atividades profissionais antes, durante e após o mestrado.

Para análise da motivação para ingressar no programa, foi realizado a seguinte pergunta: Qual foi o principal motivo para o ingresso no mestrado em Ciências e Saúde da UFPI? Para tanto foram oferecidas 5 alternativas com direito a apenas uma resposta (detalhadas no gráfico abaixo). Observou-se que a maior porcentagem das respostas apontou como principal motivo

para a realização do mestrado a alternativa: Possibilidade de reconhecimento e ascensão profissional, que obteve 51,8% das respostas, conforme pode ser observado no Gráfico 1.

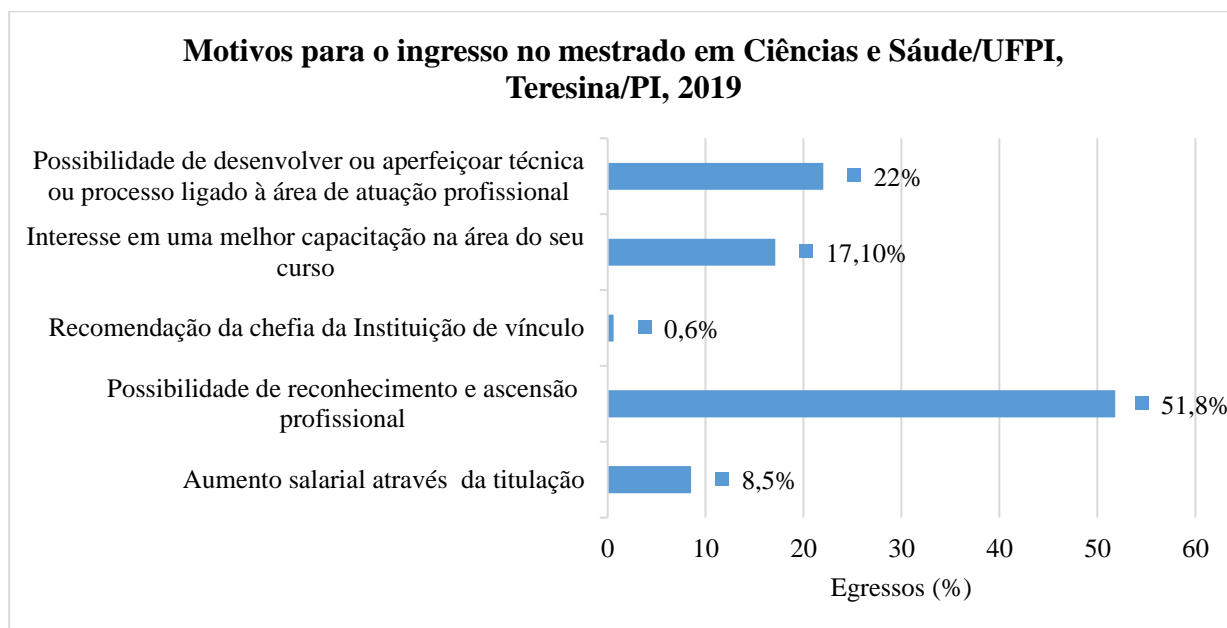


Gráfico 1: Motivos para o ingresso no mestrado em Ciências e Saúde/UFPI, Teresina/ PI, 2019

O estudo da autonomia é com base na questão 1 do questionário eletrônico (Qual foi o principal motivo para o ingresso no mestrado em Ciências e Saúde da UFPI?)

Fonte: Elaboração própria- pesquisa de campo-2019.

Colaborando com os dados do gráfico 1, Ribeiro *et. al.* (2017) relata que a motivação dos egressos da pós-graduação pode ser identificada por meio do nível de autodeterminação dos indivíduos, através da satisfação de três necessidades psicológicas básicas, tais como: a necessidade de autonomia, a necessidade de competência e a necessidade de pertencimento. A necessidade de reconhecimento profissional está ligada as três necessidades citadas, o indivíduo ao sentir-se reconhecido pela sua profissão, acaba elevando a autoestima, o sentimento de competência pelos feitos profissionais, sente-se pertencente a sua classe profissional e amplia-se a sua autonomia (RIBEIRO *ET.AL.*, 2017).

Dentre as motivações profissionais, a necessidade de trabalhar no que gosta e ao mesmo tempo sentir-se realizado profissionalmente, o interesse de angariar novos trabalhos ou de melhorar os já conquistados, demonstra ser o maior motivo pelo qual os egressos do PPGCS tenham buscado ingressar no programa.

Segundo Bardagi *et al.* (2006) afirmam que os motivos pelo qual os indivíduos buscam ingressar em cursos de graduação e pós-graduação são de ordem profissional, de ordem socioeconômica e de ordem pessoal, que muitas vezes estão interligados. Se existe o reconhecimento profissional, as chances de aumento econômico são bem maiores, e o de

reconhecimento social também. Porém, não podemos afirmar o mesmo quando se trata de ordem pessoal, por ser algo bem particular, pode divergir em seus motivadores.

5.3.2 Autonomia e competência profissional

Conforme apontado no item anterior a necessidade de autonomia é uma base para a satisfação e a motivação do indivíduo, o que o estimula a progredir em atividades iniciadas por estes. Ter autonomia é ter independência, liberdade para tomar decisões e ter responsabilidade por suas próprias ações. Um indivíduo com autonomia tem a capacidade de enfrentar os desafios do dia a dia com pouca interferência do meio. A autonomia em mestrandos e em mestres colabora para o bom êxito das suas atividades acadêmicas e profissionais.

Não é exigido apenas autonomia dos alunos de pós-graduação, mas também um bem-estar físico e psicológico, estabilidade emocional e afetiva, capacidade de organização, estratégias de aprendizagem, entre outras exigências (OLIVEIRA E MORAIS, 2015). As respostas da questão 8 presente no questionário eletrônico, apontam para uma estrutura pessoal estabilizada dos egressos, pois a maioria apresentou proatividade (70,3%); confiança em suas capacidades intelectuais 159 (96,2%), pouca dificuldade em tomar decisão 9 (5,7%). Vide dados do gráfico 2. Cabe ressaltar que os egressos tiveram uma questão de múltipla escolha para que respondessem sobre auto avaliação com relação a autonomia.

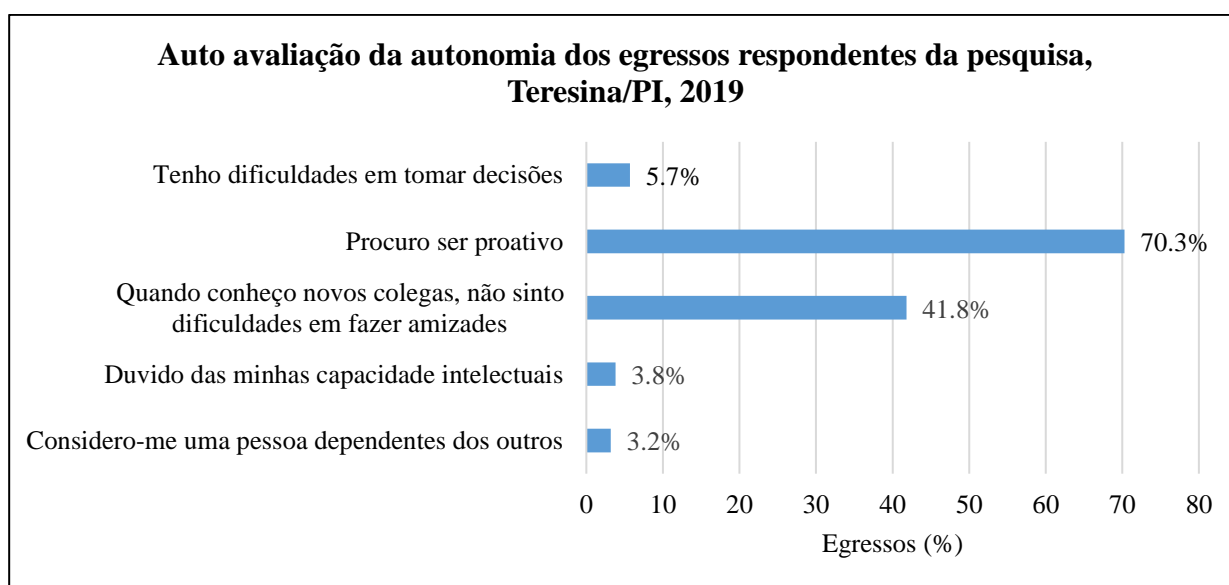


Gráfico 2: Auto avaliação da autonomia dos egressos respondentes da pesquisa, Teresina/ PI, 2019

Auto avaliação com relação a autonomia é com base na questão 8 do questionário eletrônico (Assinale a(s) alternativa(s) que melhor(es) representa(m) a sua autonomia profissional).

Fonte: Elaboração própria- pesquisa de campo-2019.

Para Oliveira e Morais (2015) é no estabelecimento de uma relação de interdependência que se constrói a autonomia, a capacidade de resolver conflitos, o respeito e a reciprocidade. Relacionamentos interpessoais podem gerar mais estabilidade emocional, mais segurança na tomada de decisões, desenvolvimento de atividades e mais confiança em suas capacidades intelectuais; posto que existe um feedback de pessoas próximas que estimulam novas experiências e corrigem falhas nas execuções de tarefas. Mesmo que os egressos tenham tido uma baixa resposta quanto a dependência de outra pessoa (o que pode se justificar pelo significado da palavra muitas vezes ser interpretada de maneira negativa), avalia-se que os egressos ao assumirem não terem dificuldades em conhecer novas pessoas, também estejam com boas relações de interdependências.

Avaliar a percepção de competência inclui a percepção das capacidades e competências pessoais de resolução de problemas, a flexibilidade e profundidade de pensamento (OLIVEIRA E MORAIS,2015); quanto mais competente uma pessoa sente ser, mais capaz será de tomar decisões ou buscar ajuda para tomá-las. A percepção de competências nos egressos respondentes da pesquisa é muito boa, no item autonomia (questão 8 do questionário eletrônico) os egressos manifestaram a necessidade de pedir ajuda de terceiros para que a tomada de decisão, uma demonstração de interação social satisfatória para o desenvolvimento de competências profissionais.

Deve-se salientar que a competência profissional está relacionada com o juízo de valor acerca do que é, ou não, apropriado para determinada situação referente a um campo de intervenção profissional (BATISTA; GRAÇA; MATOS, 2007). Nessa perspectiva, a ênfase dada em determinados aspectos relacionados às competências profissionais (conhecimentos, habilidades, aptidões, etc.) depende da relação de construção de identidade, de imagem de si mesmo, de inserção nas relações sociais e do itinerário pessoal ou familiar que o profissional mantém, visto que a competência está muito mais relacionada à subjetividade (SORIANO; WINTERSTEIN, 2006), ou seja, à percepção de cada indivíduo (VAZ ET.AL., 2017).

Com relação a percepção de auto competência, os egressos responderam uma questão de múltipla escolha (questão 9 do questionário eletrônico: Assinale a(s) alternativa(s) que melhor(es) representa(m) a sua percepção de auto competência voltada apenas para avaliar este quesito. Esta questão busca ampliar a avaliação da competência intelectual e interpessoal a fim de identificar melhor a influência desses fatores sobre o desempenho profissional dos egressos. O gráfico 3 apresenta o resultado desta avaliação.

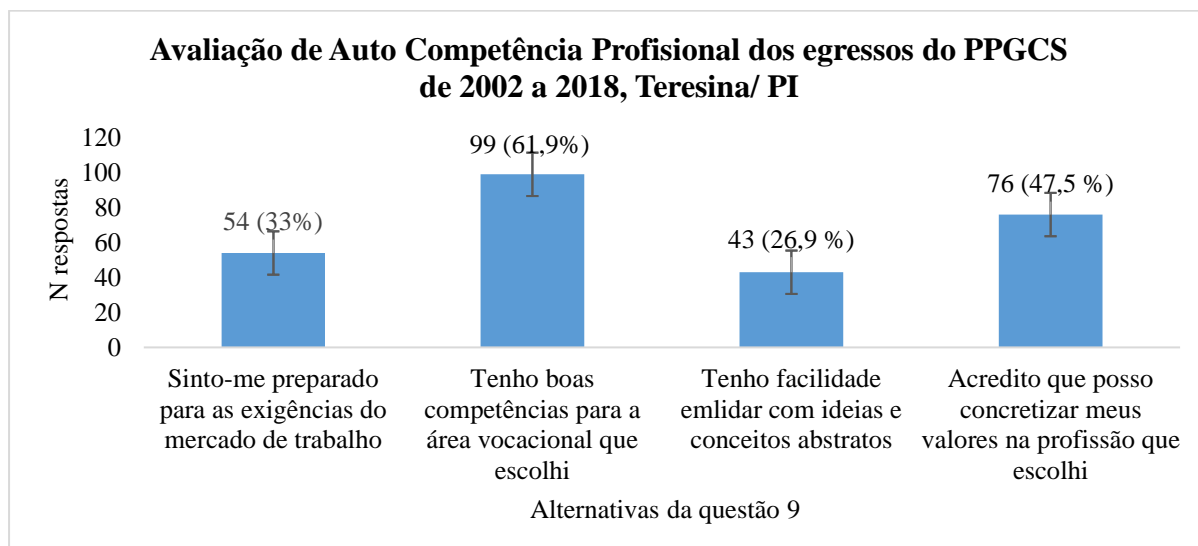


Gráfico 3: Avaliação de Auto Competência Profissional dos egressos do PPGCS de 2002 a 2018, Teresina/ PI. Avaliação de percepção de auto competência dos egressos respondentes da pesquisa é com base na questão 9 (Assinale a(s) alternativa(s) que melhor(es) representa(m) a sua percepção de auto competência).

Fonte: Elaboração própria- pesquisa de campo-2019

As preocupações das instituições de ensino superior, em especial quando públicas, devem ser de qualificar os discentes e estimular bons resultados no exercício profissional destes (BRASIL, 1996). Para Ramos (2002) as instituições de ensino superior devem facilitar o acesso ao conhecimento técnico e prático, contribuindo com o desenvolvimento de competências de cada discente ainda em capacitação ou formação profissional. Avaliando o gráfico acima, observa-se que 54 (33,8%) egressos sentem-se preparados para as exigências do mercado; 99 (61,9%) dos egressos afirmaram que possuem boas competências para a execução da área vocacional escolhida; 43 (26,9%) dos respondentes da pesquisa afirmaram que conseguem resolver questões abstratas demonstrando um bom nível intelectual, que pode ter sido aprimorado na pós-graduação, e por fim 76 (47,5%) acreditam que pode concretizar seus valores na profissão.

As competências podem ser estimuladas por meio de desafios durante as práticas profissionais, fazendo que se aumente a criatividade e a reflexão sobre as situações vivenciadas. O desenvolvimento das competências é estratégico, e não deve ser visto como um fim em si mesmo, mas como um processo que se encontra em constante formação (REGO, 2009).

A base para a realização profissional de qualidade tem a ver com uma boa competência cognitiva, esta seria uma espécie de bússola que orienta os caminhos profissionais a serem trilhados por cada profissional. Sem esta competência, mesmo que o mestrado ou qualquer outro curso desenvolva a sua competência de qualificar, não irá produzir grandes feitos por divergir da motivação no desempenho da profissão.

5.3.3 Relações Interpessoais

Este tópico avalia as relações com os pares (colegas de trabalho, familiares, professores) e o estabelecimento de relações mais íntimas que estão relacionadas ao desenvolvimento de atividades mais produtivas. Para Jesus *et al.* (2013) a equipe profissional em um ambiente de trabalho deve prezar a boa relação interpessoal, visto que a adequada interação entre os membros envolvidos irá refletir no cenário de prática. No estudo realizado com recém-formados do curso de enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); a autora Jesus *et. al.* (2013) observou que os enfermeiros que estavam mais abertos para relacionamentos com colegas de trabalho, conseguiam com mais facilidade ingressar no mercado de trabalho e permanecer nele. A justificativa segundo a autora é que o processo de trabalho é facilitado quando as pessoas estão abertas para o desenvolvimento de ideias e compartilhamento de informações.

Diante da necessidade de entender as perspectivas advindas do campo das relações interpessoais dos egressos pesquisados, buscou-se analisar as relações interpessoais dos egressos sob dois vieses: relacionamento com os familiares e relacionamento com colegas e amigos do mestrado. A Tabela 3 apresenta a auto avaliação dos egressos acerca de seus relacionamentos interpessoais. Cabe ressaltar que as questões que avaliaram este quesito eram de múltipla escolha.

Tabela 3 - Autoavaliação de familiares e amigos dos egressos da pesquisa (n=164), Teresina /PI - 2019.

Auto avaliação das relações familiares dos egressos da pesquisa (N=164), Teresina/PI, 2019.		
	n	% ^a
Auto Avaliação do relacionamento com familiares		
Ninguém de minha família partilha minhas preocupações	3	1,8
Compreendo as opiniões dos meus pais mesmo contrárias as minhas	22	13,4
Sei que posso contar com algum familiar em situações de emergência econômica	37	22,6
Mantenho um relacionamento afeturoso com a minha família	65	39,6
A minha família reconhece o meu valor, minhas capacidades	72	43,9
Auto avaliação das relações com amigos e colegas dos egressos da pesquisa (N=164), Teresina, Piauí, 2019.		
	n	% ^a
Auto Avaliação do relacionamento com amigos e colegas		
Minhas relações de amizade são cada vez mais estáveis, duradouras e independentes	15	9,1
Tenho boas relações de amizade com colegas de ambos os sexos	45	27,4
Fiz amigos com facilidade na minha Universidade	50	30,5
Ainda mantenho bons amigos da época do mestrado	54	32,9
Meus colegas foram importantes para meu crescimento pessoal	54	32,9

^a cálculo com base no N=164 (respondente da pesquisa)

Fonte: Elaboração própria- pesquisa de campo-2019

Para Martins e Martinelli (2017) o apoio social percebido por estudantes em fase de conclusão de curso e próximos da entrada no mercado de trabalho, podem ser elementos chave no desenvolvimento das crenças de autoeficácia (acreditar na competência profissional adquirida durante o curso, por exemplo), no período de transição da universidade para o mercado profissional.

Soares, Almeida e Ferreira (2006) afirmam que a experiência universitária requer o desenvolvimento de padrões de relacionamento interpessoal mais maduros na relação com a família, com os professores e os colegas, com os colegas do sexo oposto e com as figuras de autoridade. Ao saírem deste contexto social cada indivíduo carrega um aprendizado construídos durante a passagem pela instituição de ensino. O convívio interpessoal com sujeitos de diferentes culturas e pensamentos, contribui para o amadurecimento pessoal.

5.4 Interesse em Pesquisa

A automotivação pode estar também entrelaçada com a produtividade, ou seja, com o interesse em realizar pesquisa e produção científica. Segundo Soares, Poubel e Mello (2009) as universidades devem assumir o papel de estimular a aquisição de conhecimentos dos discentes, por meio de estratégias que estimulem o desenvolvimento da pesquisa.

Do total da população analisada (164), 140 (85,4%) egressos afirmaram que publicaram suas dissertações, sendo que a maioria dos que publicaram (122), fizeram em formato de artigo, as demais formas de publicações encontram-se na Tabela 4.

Tabela 4 - Meio de publicação das dissertações dos egressos do mestrado em Ciências e Saúde/UFPI (n=164), Teresina/PI- 2019.

Meio de publicação	n	%
Artigo	122	87,1%
Livro	2	1,5%
Capítulo de livro	6	4,4%
Patente	1	0,7%
Aperfeiçoamento do objeto de estudo	1	0,7%
Resumo de Anais de Congresso	1	0,7%
Resumo em Congresso Nacional	1	0,7%
Cartilha educativa	1	0,7%
Outros	5	3,5%
Total	140	100%

Fonte: Elaboração própria - Pesquisa de campo 2019.

A publicação após a obtenção do título de Mestre é o resultado das estratégias curriculares dos cursos de pós-graduação. Os currículos dos cursos de graduação e principalmente de pós-graduação possibilitam, a organização dos conteúdos voltados a produção e disseminação de conhecimentos e saberes, que estejam comprometidos com a formação dos discentes, de forma que esses fiquem cientes de seu papel na sociedade e que possam desenvolver pesquisas e trazer benefícios na execução das atividades profissionais. (REGO,2009)

Além disso, para que a nota do programa de pós-graduação tenha um nível elevado e consiga angariar uma nota satisfatória, a CAPES em suas avaliações quadrienais levam em consideração:

proposta dos cursos, área(s) de concentração, linhas de pesquisa e/ou e atuação profissional, estrutura curricular, infraestrutura física disponível, inserção social e, em particular, os produtos principais de um programa de pós-graduação, que são os mestres e os doutores titulados e **a produção intelectual (científica e técnica) gerada no processo formativo.** (BRASIL, 2017, p. 2)

Desta forma, é importante que os programas de pós-graduação continuem a incentivar a contínua publicação de pesquisas realizadas pelo corpo docente e discente. Essa prática não só aprimora o diálogo entre os envolvidos na pesquisa, mas também expõe à comunidade acadêmica os resultados dos trabalhos acadêmicos realizados nas universidades.

Em estudo realizado por Mendes *et. al* (2010) no qual foi avaliado a mesma população deste trabalho, mas com diferença de temporariedade (perfil dos egressos do Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI formados entre os anos de 2006 a 2008) e da quantidade (32 egressos foram entrevistados); observou-se que participação em pesquisas depois da conclusão do curso de mestrado foi: 15 (46,9%) dos entrevistados não publicaram após o mestrado, 12 (37,5%) conseguiram publicar uma pesquisa, 2 (6,3%) publicaram duas pesquisas, 1 (3,1%) publicaram quatro pesquisas, 1 (3,1%) publicaram 8 e 1 (3,1%) publicou 9 pesquisas. Comparando os dados da pesquisa de Mendes *et.al.* (2010) com o presente trabalho, houve mudança estatística significativa, conforme mostra o gráfico 4 abaixo:

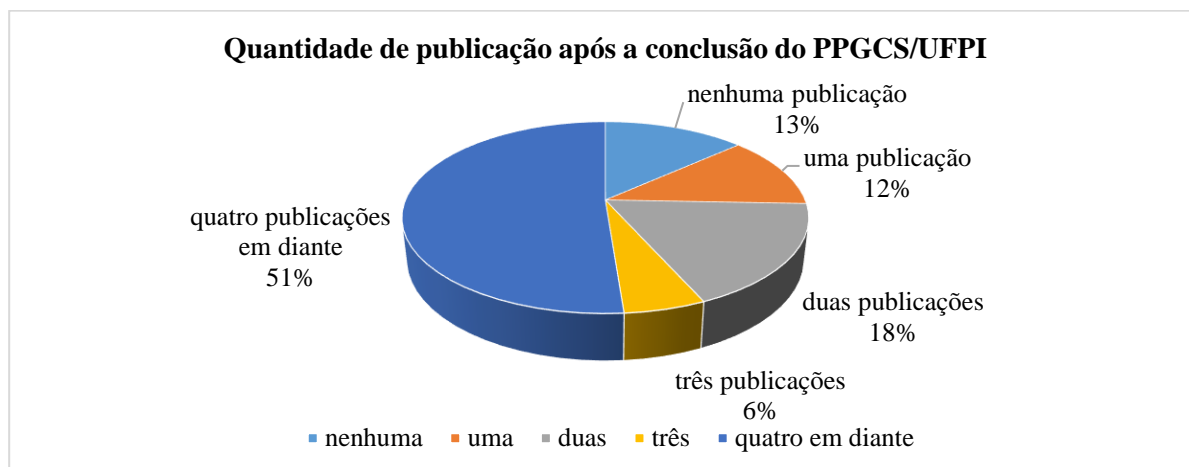


Gráfico 4: Quantidade de publicação após a conclusão do PPGCS/UFPI

A Quantidade de publicação após a conclusão do PPGCS/UFPI (N=164) com base na questão 5 (Publicou quantas pesquisas após o mestrado?).

Fonte: Elaboração própria- pesquisa de campo-2019

A importância do desenvolvimento da pesquisa é assunto bastante debatido nas disciplinas do Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI, porém, ainda persistem as baixas taxas de publicação. Como citado por Mendes *et. al.* (2010, p.92): “Ao contrário do que, infelizmente, acontece, a dissertação ou tese seria o início de uma linha de pesquisa a ser continuada pelo egresso do curso ou o ramo do tronco principal iniciado pelo seu orientador”.

O estímulo a pesquisa pode promover o desejo do estudante a continuar o aprimoramento por meio de realizações de outras pós-graduações (ex: doutorado e pós-doutorado). Do total dos egressos formados no mestrado em Ciências e Saúde da UFPI, apenas 1 (0,4%) concluiu o pós-doutorado; 39 (16,2%) o doutorado, 51 (21,2%) ingressaram no doutorado e 150 (62,2%) não iniciaram outra pós-graduação, até o momento da pesquisa. A tabela 5 apresenta a situação dos egressos segundo o nível da pós-graduação no momento da pesquisa, por área de graduação.

Tabela 05: Situação dos egressos do mestrado Ciências e Saúde (UFPI) de acordo com o nível de pós-graduação no momento da coleta dos dados. Teresina/PI, 2019 (n=241).

Graduação ^a	Mestre	Doutorando(a)	Doutor(a) (%)	Pós-doutor(a) (%)	Total de egressos
Medicina	43(28,7)	3(5,9)	7(17,9)	0(0)	53(22)
Enfermagem	24(16)	10(19,6)	6(15,4)	0(0)	41(17)
Fisioterapia	24(16)	7(13,6)	4(10,2)	0(0)	35(14,6)
Nutrição	19(12,7)	11(21,6)	6(15,4)	0(0)	35(14,6)
Odontologia	16(10,6)	5(9,8)	11(28,2)	0(0)	32(13,3)
Ciências Biológicas	7(4,7)	1(2)	1(2,6)	1(100)	10(4,1)
Biomedicina	4(2,7)	5(9,8)	1(2,6)	0(0)	10(4,1)
Educação Física	4(2,7)	3(5,9)	2(5,1)	0(0)	9(3,8)
Psicologia	4(2,7)	3(5,8)	1(2,6)	0(0)	8(3,3)

CONTINUA

Graduação^a	Mestre	Doutorando(a)	Doutor(a) (%)	Pós-doutor(a) (%)	Total de egressos
Medicina Veterinária	1(06)	2(4)	0(0)	0(0)	3(1,2)
Farmácia	2(1,5)	0(0)	0(0)	0(0)	2(0,8)
Fonoaudiologia	1(0,6)	1(2)	0(0)	0(0)	2(0,8)
Pedagogia	1(0,6)	0(0)	0(0)	0(0)	1(0,4)
Total	150 (100)	51(100)	39(100)	1(100)	241(100)

^a Ordem decrescente de acordo com o total de egressos

Fonte: Plataforma lattes; SIGAA (UFPI) - 2019.

Após a análise da tabela 5, observou-se que apesar dos médicos serem a maioria dos egressos, foram os de odontologia que apresentaram o maior número de doutores e o pós-doutorado foi a conquista de um egresso com formação em ciências biológicas.

5.5 Condições Financeiras e Desenvolvimento de Carreira

As condições financeiras dos egressos ainda no decorrer do mestrado é um dado importante para análise, tendo em vista que o financeiro pode influenciar no desempenho acadêmico. Muitas vezes em virtude das dificuldades de se manterem financeiramente durante o mestrado, muitos alunos migram para outros programas que oferecem mais bolsas de estudo, outros iniciam um trabalho remunerado enquanto realizam o mestrado e juntamente com aqueles que já trabalhavam antes do mestrado, têm que equilibrar as atividades profissionais com as acadêmicas da pós-graduação.

Com relação ao suporte financeiro dos egressos durante o mestrado, 99 (60,7%) egressos trabalhavam para a manutenção econômica total sua e de sua família, 5 (3,1%) mesmo trabalhando ainda dependia financeiramente da família, 19 (11,7%) garantia por meio de trabalho a maior parte da renda mensal, mas ainda contava com ajuda da família para complementar a renda, 34 (20,9%) receberam a bolsa estudantil durante o mestrado, 6 (3,7%) dos egressos, a família sustentou financeiramente de maneira integral durante todo o mestrado.

Os esforços investidos no trabalho durante o mestrado podem acarretar em dificuldades na realização de atividades acadêmicas da pós-graduação, que demandam esforço, tempo e dedicação intensa de seus discentes. Com a carga horária do mestrado sendo 20 horas semanais, o rendimento financeiro do egresso pode cair, pela necessidade de dedica-se ao curso, por isso, acaba por justificar o fato da família em dividir parte da responsabilidade financeira que vislumbrem o sustento do egresso durante a pós-graduação.

Observando a questão financeira dos egressos durante a realização do mestrado e comparando com a motivação para iniciar o curso, foi necessário avaliar se os egressos conseguiram êxito nas melhorias salariais ou conseguiram a inserção no mercado de trabalho os egressos que ainda não trabalhavam. De acordo com os dados coletados, constatou-se que 113 (69,8%) dos egressos já estavam trabalhando na área vocacional antes de concluir o mestrado, 35 (21,6%) dos egressos conseguiram ingressar na sua área vocacional em menos de um ano após o término do mestrado, 4 (2,5%) conseguiram ingressar no mercado de trabalho entre 2 e 5 anos após o mestrado, 2 (1,2%) conseguiram trabalho após 5 anos ou mais e 8 (4,9%) dos egressos ainda não trabalhavam até a data da pesquisa.

O fato dos egressos já trabalharem em suas áreas de atuação antes da conclusão do mestrado pode ser positiva pois estaria ocorrendo a capacitação e a experiência profissional ao mesmo tempo, o que facilita tanto mante-se no cargo, quanto conquistar novos cargos e melhores remunerações.

A aquisição de trabalho bem como a melhoria das condições financeiras é analisada por meio da questão 15 do questionário eletrônico que apresenta a seguinte pergunta: Durante ou após a conclusão do Mestrado, em função do curso, houve troca de emprego ou de função? As respostas dos egressos demonstram que a maioria obteve melhoria salarial ou de função após a conclusão do mestrado. O gráfico 5 apresenta as informações sobre o sucesso profissional dos egressos do PPGCS/UFPI.

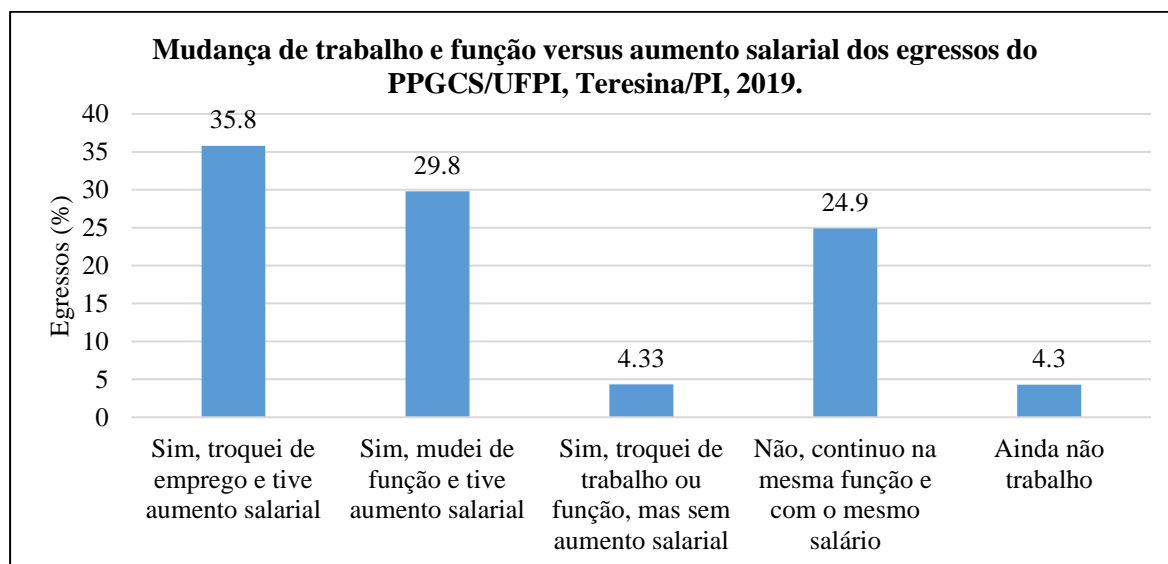


Gráfico 5: Mudança de trabalho e função versus aumento salarial dos egressos do PPGCS/UFPI, Teresina/PI, 2019.

Mudança de Trabalho e Função *versus* Aumento Salarial dos egressos do PPGCS/UFPI (N= 164) é com base na questão 15 (Durante ou após a conclusão do Mestrado, em função do curso, houve troca de emprego ou de função?).

Fonte: Elaboração própria- pesquisa de campo-2019

O sucesso e a satisfação profissional dependem da forma e do grau dos desafios e exigências no trabalho. Soares, Almeida e Ferreira (2006) salientam que a satisfação profissional pode estar associada a quatro domínios:

- Académico: é o que colabora com o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, requerendo para isso boas estratégias de ensino- aprendizagem;
- Social: condiz com os relacionamentos interpessoais mais maduros na relação com a família, com os professores e os colegas, o que pode desenvolver a autoconfiança;
- Pessoal: amplia o sentido de identidade, o desenvolvimento da autoestima, um maior conhecimento de si e podem desenvolver uma visão pessoal do mundo
- Vocacional: o ensino superior constitui uma etapa importante no desenvolvimento da identidade vocacional, onde os processos de tomada de decisão, exploração e compromisso com objetivos merecem particular destaque e podem ser concretizados na carreira.

Desta forma, a satisfação com o trabalho dos egressos do PPGCS além de ter benefícios pessoais, ainda podem trazer benefícios a universidade o qual estudaram, a comunidade que recebe os seus serviços de saúde e a todos os demais envolvidos no seu desenvolvimento de carreira.

5.6 Avaliação Institucional

O Programa de Pós-graduação em Ciências e Saúde/UFPI (PPGCS/UFPI) teve início em 1999, com a criação do Mestrado em Saúde Coletiva, com apoio da Ensp/FIOCRUZ (MENDES *et.al.*, 2010). Em 2002, passou a se chamar Programa de Pós-graduação em Ciências e Saúde tendo ingressado neste ano, 14 alunos. No ano seguinte, por questão de organização administrativa do programa, não tiveram alunos matriculados, retornando no ano de 2004 a matricular 15 alunos.

Após os ajustes administrativos solicitados pela CAPES, o mestrado já no ano de 2005 pode ampliar para 20 vagas por ano. Como o PPGCS/UFPI era um dos poucos mestrados na época, os responsáveis pelo programa desejosos em contribuir ainda mais com a sociedade, conseguiram ampliar para 25 vagas por ano em 2008, e este número permaneceu inalterado até o dia da pesquisa. Segue a quantidade de egresso respondente da pesquisa por ano de ingresso e egresso.

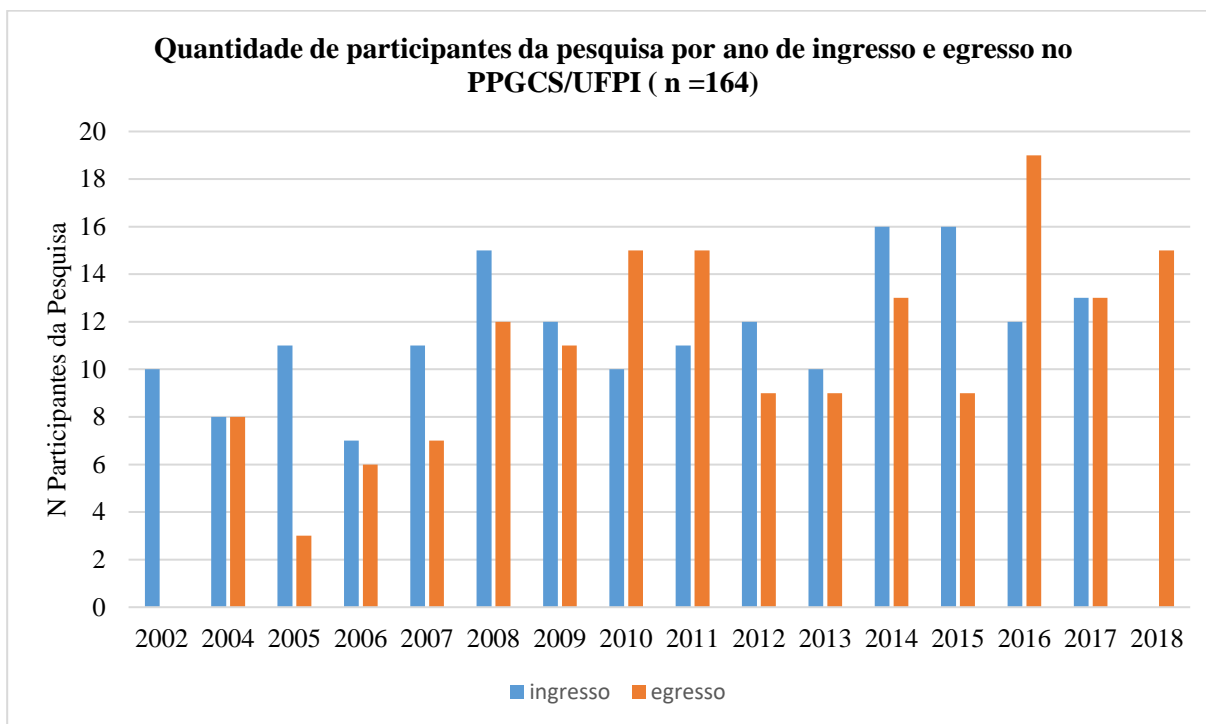


Gráfico 6: Quantidade de participantes da pesquisa por ano de ingresso e egresso no PPGCS/UFPI (n= 164) Baseado nas perguntas constantes na parte introdutória do questionário eletrônico (ano de ingresso e ano de egresso).

Fonte: Elaboração própria- pesquisa de campo-2019

O tempo gasto para conclusão da pós-graduação é um ponto relevante para a CAPES. A instituição estabelece uma avaliação quadrienal com prazo mínimo e máximo para apresentação de defesa de Mestrado e Doutorado. Entre os itens avaliativos da avaliação quadrienal, existe o quesito intitulado: *Corpo Discente, Teses e Dissertações*. Neste item, determina-se que o tempo médio de titulação para o mestrado seria de 24 meses para bolsistas (com 18 meses ou mais de bolsa integral) e de 30 meses nos demais casos.

Ainda segundo este item, o nível do mestrado é medido da seguinte forma: Muito Bom (MB) para 24 a 26 meses de tempo de titulação, Bom (B) para 27 a 30 meses; Regular (R) para 31 a 36 meses; Fraco (F) para 37 a 42 meses e Deficiente (D) para as defesas que ocorrem com o tempo de defesa superior de 42 meses. Estes dados são coletados anualmente através da Plataforma Sucupira, por meio de relatório enviado pela coordenação de cada programa de pós-graduação, com justificativa quanto aos discentes que defenderam com prazo menor ou maior que o previsto no seu regulamento.

Tabela 6: Tempo gasto para a conclusão do mestrado em ciências e saúde/ufpi, por ano de ingresso. Teresina, PI, 2019.

Ano	M/Ma ¹	DP-IC 95%
2002	30,5/27	5,68 (27,35-31,62)
2004	29,12/23,5	10,31 (26,75-33,25)
2005	26,2/25,5	3,85 (25,5-28)
2006	25,3/24,5	3,07 (24,5-26,16)
2007	24/24,5	2,13 (22,5-23,87)
2008	22,3/22	1,11 (21,7-22,6)
2009	29,25/ 31	3,5 (29,25 - 31,0)
2010	26,4/ 25,5	4,05 (23,5 - 30,25)
2011	25,76/ 25	2,33 (24,0 - 28,0)
2012	28,77/ 30	2,09 (28,25 - 30,0)
2013	26,42/ 28	4,77 (22,5 – 30,0)
2014	26,91/ 29	6,77 (23,25 – 30,0)
2015	22,82/ 23	5,55 (18,5 – 26,0)
2016	27,26/ 27	4,23 (24,0 – 30,5)

¹ referente a meses

² Desvio Padrão (DP) e Intervalo de Confiança (IC) calculados pelo BioEstat 5.0 (análise descritiva-dados quantitativos e análise de variância)

* o ano de 2003 não tiveram matrículas no mestrado

** anos de 2017 e 2018, ainda constam alunos que ainda não concluíram o mestrado

Fonte: SIGAA, arquivos da secretaria da coordenação do PPGCS/UFPI

Sobre o tempo de titulação, Mendes *et. al.* (2010) comentou ainda que apesar de todos os envolvidos - coordenadores, orientadores, pós-graduandos - estarem plenamente conscientes do tempo limite da conclusão do mestrado, muitas vezes as metas não são atingidas, por diversas situações, mas que a autora elencou como principais: *orientadores cobram pouco; orientandos não respondem quando cobrados, nem se empenham suficientemente de forma espontânea*. No intuito de superar as dificuldades, o mestrado em ciências e saúde da UFPI adaptou algumas estratégias como: mudar o formato das disciplinas, de forma que estimulasse aos alunos o desenvolvimento da dissertação a partir do primeiro semestre, diminuindo assim, a excessiva prorrogação de datas de defesa.

As dificuldades que os egressos têm no decorrer do mestrado também é um ponto interessante para se avaliar a eficiência do programa de pós-graduação. A questão 21 do questionário eletrônico apresentou a seguinte pergunta: Quais foram as principais dificuldades

encontradas por você no mestrado? A questão era aberta, portanto cada discente pode expressar livremente suas dificuldades, alguns citaram mais de uma dificuldade. Do total da amostra (164), 130 (79,3%) pós-graduandos relataram dificuldades e apenas 24 (14,6%) informaram não ter tido dificuldades durante o curso, 10 (6,1%) informaram que tiveram poucas dificuldades. Para melhor análise das dificuldades foram tabulados os dados apresentados por categoria de resposta, como mostra a tabela 7.

Tabela 7: Dificuldade apresentadas durante a realização do mestrado, Teresina/PI, 2019.

Dificuldades	%
Apresentaram poucas dificuldades	6,1
Mestrado em cidade diferente da residência	1,2
Questões de saúde	1,2
Questões com o Comitê de ética e a Plataforma Brasil	2,4
Não teve dificuldade	14,6
Infraestrutura e organização do Programa	8,5
Metodologia e problemas relacionados ao projeto	13,4
Problema com orientador	9,7
Problema Financeiro e falta de Bolsa	12,2
Dificuldade em compreender as disciplinas (maioria biomédicas)	18,3
Tempo para realização das atividades do Programa	12,4
Total	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2019

Para Oliveira (2002) quando um profissional está em processo de aprendizagem e se depara com uma dificuldade, é necessário que o profissional tenha o cuidado em observar o que causou o problema e buscar resolvê-lo de forma que a condução desta resolutividade gere uma postura crítica e enriquecida sobre o fato, e que possibilite o desenvolvimento de suas próprias competências. Sendo assim, as dificuldades encontradas no decorrer do PPGCS/UFPI podem propiciar aos seus discentes, oportunidades de crescimentos pessoais e profissionais.

Os problemas financeiros e falta de bolsa (12,2%) e tempo para realização das atividades do Programa (12,4%) tem o mesmo fundamento: o recurso financeiro. Quando o discente não conseguia a bolsa de estudo e não tinha outro meio de sustento financeiro, sua dedicação ao mestrado poderia ter uma queda na produtividade, tendo em vista que necessitava ocupar parte de seu tempo trabalhando.

Com relação ao problema: *Dificuldade em compreender as disciplinas*, 18,3% dos egressos não compreenderam os objetivos das disciplinas e relataram que as mesmas se concentravam na área biomédica e que não contemplava a interdisciplinaridade. Segundo o estudo sobre *Interdisciplinaridade no Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí na percepção dos alunos* realizado por Cunha (2017), o autor

percebeu que as disciplinas obrigatórias do mestrado não cumprem com seu papel de interdisciplinaridade, posto que as disciplinas mesmo sendo próximas umas às outras em áreas do conhecimento não estabelecem relações de trocas entre si, mesmo fazendo parte de um único currículo (CUNHA,2017).

Corroborando com esse entendimento, Faria et. al (2004) afirma que mais de 60% dos estudantes podem ficar satisfeitos com a formação recebida, desde que haja uma adequada composição curricular e que se admita uma distribuição ordenada das cargas horárias das disciplinas, de forma a permitir a construção dos conhecimentos baseados na interdisciplinaridade, no qual se aproveita os assuntos abordados em uma disciplina para dar início a outra.

Na questão 22 do questionário enviado aos egressos do PPGCS/UFPI apresentou a seguinte pergunta: O Programa de Pós-graduação em Ciências e Saúde da UFPI deveria mudar em que? As respostas foram diversas, por ser uma questão aberta; os egressos puderam opinar sobre as melhorias que poderiam ocorrer no mestrado. A maior número de resposta está relacionada a dificuldade do mestrado em promover a interdisciplinaridade e transversalidade; obtiveram-se 37 respostas relacionada a esta dificuldade. Abaixo estão elencadas algumas que condizem com a problemática da dificuldade em compreender as disciplinas:

Não sei como está atualmente. Mas acho importante ter um professor estatístico para auxiliar os alunos com disciplinas como métodos estatísticos. Sempre bom ter um professor com formação na área para auxiliar os alunos que optam por pesquisas quantitativas. Na época tínhamos um professor com formação médica e um estatístico no CCS que se colocava a disposição para auxiliar os alunos, mas não tinha tempo para todos”. Participante A

Harmonizar melhor a ementa das disciplinas ofertadas para evitar repetição e desgaste de informações. Melhorar capacidade resolutiva da coordenação com problemas do curso. Participante B.

Ofertar mais disciplinas específicas para contemplar todas, ou quase todas, as áreas de formação em ciências e saúde. Participante C.

O mestrado por ter um caráter interdisciplinar consegue agregar o conhecimento de diferentes áreas e proporcionar uma experiência fundamentada no contexto de atuação do seu aluno (CUNHA, 2017). De modo geral, a interdisciplinaridade amplia o leque de informações e discussões com protagonistas de diversas áreas de formação (egressos) possibilitando angariar uma melhor capacitação e desenvolvimento de habilidades intrínsecas que colaboram com um melhor desempenho acadêmico.

Cunha (2017) ao desenvolver sua pesquisa com ingressos do mestrado em ciências e saúde da UFPI, concluiu que todos os 22 participantes de sua pesquisa consideraram ser

profissionalmente enriquecedor participar de um programa de mestrado interdisciplinar e como justificativa apontaram que a interdisciplinaridade estimula a situações diferentes e novas, disposição para estabelecer diálogo entre os alunos com diferentes formações, estimular posturas de pensamento crítico e habilidade de relacionar diferentes temas e áreas de conhecimento (CUNHA,2017).

As demais respostas foram: 16 egressos apontaram que os professores possuem pouca didática e que necessitam introduzir mais metodologias ativas e melhorar o relacionamento com os alunos, 9 egressos sugeriram incluir o doutorado no programa, 11 egressos solicitaram a melhoria na estrutura física do PPGCS/UFPI, 6 egressos afirmaram que o mestrado deveriam estimular ou fortalecer a docência dos alunos, 6 sugeriram a melhoria da gestão e da organização do programa, 11 egressos sugeriram estimular a publicação por parte dos discentes, 9 egressos afirmaram que com uma maior flexibilidade horário para que o discente possa trabalhar concomitante a realização do mestrado, para melhorar o desempenho dos alunos, 3 egressos que vieram de outro estado ou outra cidade sentiram falta de um local de apoio (para estudo e descanso), 2 egressos sugeriram acréscimo de disciplinas em ead, 9 egressos sentiram dificuldades sendo orientados por professores que eram de graduação e área de atuação totalmente diversa da sua e acreditam que o programa poderia ter mais orientadores com áreas de atuação diferentes e por último, 6 egressos sugeriram que aumentassem o número de bolsas estudantis.

Os itens acima citados pelos participantes da pesquisa, são pontos a serem contemplados em um plano de melhoria no PPGCS/UFPI, tendo em vista que a avaliação do programa visa a qualidade do trabalho docente e discente.

CONCLUSÃO

No período de 2002 a 2018 ingressaram no Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde da UFPI (PPGCS/UFPI) 278 mestrados, destes, 241 concluíram o curso. Os dados sócios demográficos dos egressos do PPGCS/UFPI deste período, indicam que a maioria era do sexo feminino com média de idade de 39 anos, predominando na faixa etária de 36 a 45 anos e para o sexo masculino, o predomínio esteve na faixa etária de 46 a 55 anos.

O perfil dos egressos quanto a graduação é bem diversificada, abrangendo diversas áreas da saúde e afins, com predomínio de graduados em medicina (27,4% dos matriculados no mestrado), embora nos últimos anos o ingresso de graduados em outros cursos têm aumentado consideravelmente. Esta modificação pode ter ocorrido após a inserção de novos professores, de graduações diversas, que estimularam a interação e a integração entre os diversos saberes profissionais.

Analisar o perfil psicossocial dos egressos, por meio das competências acadêmicas, cognitivas e sociais adquiridas durante e após o mestrado, permitiu que o PPGCS/UFPI fosse avaliado pela possibilidade de desenvolver estas competências nos alunos formados, servindo de reflexão acerca de conteúdos a ser melhorados no programa.

Uma das competências cognitivas analisadas foi a motivação. Quando questionados sobre a motivação para a realização do mestrado, a maioria (51,8%) escolheram a possibilidade de reconhecimento e ascensão profissional como a principal motivação. Ao comparar a expectativa que antecedeu o curso e o resultado após a conclusão do programa, 65,4% dos egressos conseguiram mudar de trabalho ou função e ter um aumento salarial, o que se avalia que o objetivo da maioria dos participantes da pesquisa, foi alcançado.

A segunda competência analisada foi a autonomia emocional e a profissional. Os resultados apresentados por este estudo mostraram uma relação positiva de construção de identidade, de independência e ao mesmo tempo de reconhecimento do papel do outro para o seu desenvolvimento pessoal.

O mestrado além de estimular o aprimoramento das competências cognitivas e sociais, também tem conseguido incentivar os seus alunos no desenvolvimento e publicação de pesquisas. O número de egressos com publicação foi bem significativa, 85,4% dos egressos continuam participando de pesquisas após a conclusão do mestrado. Este índice pode ser resultado do aguçar científico dos professores e orientadores durante todo o curso.

Porém, mesmo com o percentil elevado de publicação, do total de 241 mestres formados pelo PPGCS/UFPI, atualmente, 150 são mestres, 51 são doutorandos, 39 concluíram o doutorado e apenas 1 tornou-se pós-doutor, o que pode apresentar um distanciamento entre o

interesse em pesquisa e a continuidade no desenvolvimento técnico-científico por meio de outros programas *stricto sensu*.

Uma justificativa possível para este baixo índice de egressos que deram continuidade em outros programas de pós-graduação, pode ter sido as dificuldades encontradas por estes durante a realização do mestrado, sendo as principais dificuldades: problemas relacionados a metodologia dos projetos de pesquisa e com a didática dos professores, tempo para realização das atividades do Programa, a adequação as solicitações do orientador, problemas relacionados à saúde, ao pessoal e as dificuldades financeiras.

Durante a realização da pesquisa, observou-se que muitos egressos, mesmo com o envio de e-mail, contato telefônico e envio de watsapp, não tiveram muito interesse em participar do estudo. Mesmo com a adaptação do QVA-r (60 questões) para um questionário com 24 questões de múltipla escolha, muitos participantes consideraram o instrumento de coleta de dados longo. Como sugestão para as próximas avaliação do perfil dos egressos do PPGCS/UFPI, seria a modificação do formato do instrumento de coleta de dados em escala likert (sugerido pelos participantes da pesquisa), que poderá contribuir para a maior adesão dos participantes, bem como para obtenção dos resultados mais precisos e rápidos.

Recomenda-se também que as avaliações com os egressos do PPGCS/UFPI aconteçam de forma contínua, por meio eletrônico (site do programa), com intervalos pequenos entre as avaliações, para alcançar um quantitativo maior de egressos.

Espera-se que este estudo formente também um programa de acompanhamento de egressos, que estimule o retorno dos mesmos a universidade e a troca de conhecimentos e experiências entre egressos e ingressos.

Para finalizar, considera-se que a avaliação do PPGCS/UFPI deveria ocorrer também por meio dos alunos que desistiram do mestrado, por ser uma estratégia de ampliar a reflexão das questões que ainda precisam ser melhoradas no programa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.S; SOARES, A.P.C.; FERREIRA, J.A. **Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): avaliação do ajustamento dos estudantes universitários.** *Aval. psicol.* [online]. 2002, vol.1, n.2, pp. 81-93. ISSN 1677-0471.

ANDRADE, J. C. S.; D'ÁVILA, C. ; OLIVEIRA, F. **Um olhar sobre a práxis pedagógica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Federal da Bahia.** In: XXVIII Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, Anais eletrônico, Curitiba, 2004.

ANDRADE, M. A. B. de. **A avaliação como instrumento de gestão da qualidade da educação superior.** [S.l.: s.n], 2009. Trabalho apresentado no 19º. EPENN, João Pessoa, 05 a 08 de julho de 2009.

ANDRADE, A.M.J de; TEIXEIRA, M.A.P. **Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários.** *Avaliação (Campinas)* [online]. 2017, vol.22, n.2, pp.512-528. ISSN 1414-4077. <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000200014>.

ANDRÈ, M.E.D.A. **Etnografia da prática escolar.** Campinas: Papirus,2009.

ANJOS, D.R.L. dos; AGUILAR-DA-SILVA, R.H. **Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-R): avaliação de estudantes de medicina em um curso com currículo inovador.** *Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP,* v. 22, n. 1, p. 105-123, mar. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772017000100006>.

BARDAGI, M. et al. **Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos.** *Psicologia Escolar e Educacional (Impresso),* v. 10, n. 1, p. 69–82, jun. 2006.

BARBATO, S. **Avaliação do Perfil de Egressos do Curso de Graduação em Administração: a inserção no mercado de trabalho.** Dissertação Programa de Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio, mestrado em Avaliação. Rio de Janeiro, RJ, 2011.

BARBOSA, M. de M. et.al. **Análise do perfil dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Medicina (Radiologia) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.** *CBR;* vol.42, n.2-mar./abr., 2009.

BATISTA, P.; GRAÇA, A.; MATOS, Z. **Competencia: entre significado y concepto.** *Contextos Educativos, Logroño,* v.10, p.7-28, 2007.

BIAJONE, J.; ALMEIDA, P. C. A. **Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação.** Educação e Pesquisa. v.33, n.2, p. 281-295, 2007.

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental,1996.

BRASIL, **Avaliação do Ensino Superior.** Ministério de Educação e Cultura (MEC) –SES. Encontro Internacional, Brasília,1988.

BRASIL, Ministério da Educação, Fundação CAPES, **Avaliação Quadrienal**,2017. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8456-quadrienal-2017-apresentamudancasna-avaliacao-da-pos-graduacao>

BRASIL, _____ . **Os critérios de Avaliação.** 2007. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/artigos/Artigo_10_08_07.pdf. 2007

BRASIL, _____ , **Sobre a Avaliação**, 2017. Disponível em: <http://capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>. 2017

BRASIL, _____ , **Parecer nº 977/65**, C.E.Su, aprov. em 3 de dezembro de 1965. Definição dos Cursos de Pós-Graduação. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/Parecer-977-1965.pdf>

BRASIL, _____ , **Portaria CAPES 13/2002.** Disponível em: <http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/Portaria-capes-13-2002.pdf>. 2002

BRASIL, _____ . **Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001.** Disponível em: <http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacaon/Resolucao-cne-012001.pdf>.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura - Coordenação de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Parecer nº 977/65.** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em 25 de abr.2017.

_____. **Banco de dados.** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 29 de abr. de 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei Nº 5.528 de 12 de novembro de 1968**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L5528.htm.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFPI. **Resolução Nº 189/07**. Regulamenta a Pós-Graduação Stricto Sensu, na Universidade Federal do Piauí e dá outras providências. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/CT/LEGISLA%C3%87%C3%83O/Pos-graduacao_stricto_sensu/Resolu%C3%A7%C3%A3o_189-07_CEPEX_-_Regulamenta_a_p%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o_stricto_sensu_na_UFPI.pdf

CABRERA, Alfredo; LA NASA, Steven. **Understanding the college-choice process**. In: CABRERA, Alfredo; LA NASA, Steven (Eds.). Understanding the college choice of disadvantaged students. San Francisco: Jossey-Bass, 2000, p. 5-22.

CALLEGARI-JACQUES, S.M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CHICKERING, Arthur; GAMSON, Zelda. **Seven principles for good practice in undergraduate education**. AAHE Bulletin, USA, v. 39, n. 7, p. 3–7, 1987.

CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO DA UFPI, **Resolução Nº 189/07**. Disponível em: www.ufpi.br. Acesso em 25 de abr. de 2017.

CUNHA, B. M. **Interdisciplinaridade no Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí- na percepção dos alunos**. Dissertação Programa de Pós-graduação da UFPI, mestrado em Ciências e Saúde. Teresina, PI, 2017.

CUNHA, I.C.K.O. et.al. **Construindo Instrumentos de Avaliação para os Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da Unifesp: relato de experiência**. Revista Estudos em Avaliação Educacional. V.18, n.38, set./dez. 2007

CARMELO et, al. **Desenvolvendo uma metodologia para acompanhamento do egresso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior**. 2015. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i2.28888>. Acesso em: 19 de jun. de 2017.

DAMIANI, M. F. **Sobre Pesquisas do Tipo Intervenção**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

ERICKSON, E. **Infância e Juventude**.1976

FARIA, A. C. *et. al.*; **O grau de satisfação dos alunos do Curso de Ciências Contábeis: busca e sustentação da vantagem competitiva de uma IES privada**. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, Anais da USP, 7-8 out. São Paulo, 2004.

FERREIRA, J.A. FERREIRA, A.G. **Desenvolvimento psicológico e social do jovem adulto e implicações pedagógicas no âmbito do ensino superior**. Revista Portuguesa de Pedagogia, 2001.

FERNANDES, C. de O. **Da especialidade à multidisciplinaridade: Perfil dos egressos de um programa de pós-graduação em saúde da criança e do adolescente – 1988 – 2010**. Campinas, 2014. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/310728/1/Fernandes_CleidedeOliveira_M.pdf.

FONSECA, M. & FONSECA, D.M. **A gestão acadêmica da pós-graduação lato sensu: o papel do coordenador para a qualidade dos cursos**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, V.42. n.1. p.151164, jan./mar.,2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201603136263>.

GATTI, B. A. **Avaliação Institucional: processo descritivo, analítico ou reflexivo? Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v. 17, n. 34, p. 7-14, maio/ago. 2006.

GATTI, B. A. **Avaliação institucional e acompanhamento de instituições de educação superior: estudos em avaliação educacional**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000. v. 21.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo:Atlas,2008.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Revista de Administração de Empresas,v.35,n.2,p.57-63.1995.

GOLDENBERG, P. & SCHENKMAN, S. **Os Egressos de Pós-Graduação em Saúde Coletiva: Construindo um Perfil**. Ciênc. saúde coletiva vol.2 no.1-2 Rio de Janeiro 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81231997000100091 Acesso em 30 de abr. 2017.

GONÇALVES, N. G. **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário**. Revista Perspectiva, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2015v33n3p1229>

GRANADO, J. I. F. et. al. **Integração acadêmica de estudantes universitários: contributos para a adaptação e validação do QVA-r no Brasil.** *Psicologia e Educação*, v. 4, 33-43. 2005.

HORTALE et.al. **Trajetória profissional de egressos de cursos de doutorado nas áreas da saúde e biociências.** *Rev Saúde Pública* 2014;48(1):1-9.

Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal. Rio de Janeiro, 2013. Retirado do site: <http://www.firjan.com.br/ifdm/>. Acesso em 19 de jun. 2017.

JESUS, B.H. et.al. **Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em Enfermagem.** *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.2. n.17, p. 336-345/abr/jun,2013.

LAKATOS, E.M. & MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa.** In: _____. *Técnicas de Pesquisa*. 5 ed. São Paulo:Atlas,2003.p.87-92.

LUNARD, L.M. **Adaptação Acadêmica e Psicossocial e Bem-Estar Subjetivo dos Estudantes Brasileiros na Universidade de Coimbra.** Dissertação de Mestrado, Coimbra, Portugal, 2016.

QUINTAL, R.S. et.al. **Perfil e Percepções dos Egressos do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis em uma Universidade Estadual Brasileira.** *Administração de Empresas em Revistas*. Centro Universitário Curitiba (UNICURITIBA), v.11, n.12. Paraná,2012. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/index>. Acesso em: 31 de maio de 2017.

MADEIRA, I. R. **A Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Nível de Mestrado, Voltada para Pediatras, no Estado do Rio de Janeiro. A Construção de uma Visão Crítica a Partir de seus Egressos.** Dissertação de Mestrado, IFF - Fiocruz, Rio de Janeiro, 1996.

MAGALHÃES,E.A. et. al. **Apuração do Custo por Aluno do Ensino de Graduação da Universidade Federal de Viçosa.** In: XXXI Encontro da ANPAD – EnANPAD, 2007, Rio de Janeiro. XXXI Encontro da AnANPAD. Rio de Janeiro,2007.

MARCHINI, J. S.; LEITE, J. P. ; VELASCO, I. T. **Avaliação da pós-graduação da CAPES: homogenia ou heterogenia?** *Infocapes*, Brasília, v. 9, n. 4, p. 5-14, out./dez. 2001

MARTINS, C.L. **Desvelando a Identidade da Pós-Graduação em Saúde Pública.** Tese de doutorado à Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo,1999.

MENDES, R.F. et.al. **Percepção sobre o curso e perfil dos egressos do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI**. RBPG, Brasília, v. 7, n. 12, p. 82- 101, julho de 2010.

MEIRA, M. D. D. & KURCGANT, P. **Avaliação de Curso de Graduação segundo egressos**. Artigo de revisão. Rev. Esc. Enferm. USP, p. 481 – 485. 2008.

MINAYO, M. C. de S. **Interdisciplinaridade: funcionalidade ou utopia?** Revista Saúde e Sociedade, v. 3, n. 2, p. 42-64, 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v3n2/04.pdf>. Acesso em: 18 de novembro de 2017.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 1999

MONTEIRO, A. L. R. **Avaliação do curso de graduação em administração da FCAP por seus egressos**. In: Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração. Florianópolis 1996.

MOTA, N.F, et. al. **Perfil de estudantes da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (1980-81)**. Acta Paul Enferm. 2010.

NAKAYAMA, M. K. **Métodos em Pesquisas EGC**. Material de Sala de aula, não publicado, mar. 2009.

NUNES, E. B. L. de L. P., DUARTE, M. M. S. L. T. PEREIRA, I. C. A. **Planejamento e avaliação institucional: um indicador do instrumento de avaliação do SINAES** Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p. 373-384, jul. 2017.

OLIVEIRA, R.E.C. de; MORAIS, A. **Vivências acadêmicas e adaptação de estudantes de uma universidade pública federal do estado do Pará**. Revista de Educação Pública, V.24, n.57, 2015.

OLIVEIRA, V. Q. S. F. de (org). **O sentido das competências no projeto político-pedagógico**. Natal: Editora da UFRN, n. 3, 2002.

PACHECO, R. C. S; TOSTA, K.C.B.T ; FREIRE, P. S. **Interdisciplinaridade vista como um processo complexo de construção do conhecimento: uma análise do Programa de Pós-Graduação EGC/UFSC**. RBPG, Brasília, v. 7, n. 12, p. 136 - 159, julho de 2010.

PAIM, A. S. **Perfil, formação e atividades profissionais dos egressos do curso de Administração da ULBRA** Guaíba. In: Seminário Intermunicipal De Pesquisa, Guaíba, RS: Universidade Luterana do Brasil, 2008. Disponível em:

<<http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisas/2008/artigos/administracao/380.pdf>>. Acesso em: 25 de abr.2017.

PEDROSA, S. **Estudo Piloto: Mestrado Profissional Ensino em Ciências da Saúde – Projeto de Monitoramento de Egressos (PME)**. (s/a) Disponível em: http://www2.unifesp.br/centros/cedess/producao/produtos_tese/produto_tese_sueli.pdf. Acesso em 30 de abr. 2017.

PICCOLI, J. C. J. **O perfil profissiográfico em Educação Física para o século XXI: reflexão de uma nova perspectiva**. Motus Corporis, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 55-62, nov. 2002.

PICCOLI, J. C. J & MENEZES, F.C.L. **O Perfil do Egresso do Curso de Educação Física do Centro Universitário FEEVALE**. I R. Min. Educ. Fís., Viçosa, v. 13, n. 1, p. 75-95,2005.

PILATI, R.; PORTO, J.B.; SILVINO, A.M.D. **Validação de medidas de efetividade de cursos de mestrado e doutorado no trabalho**. Rev. Psicol., Organ. Trab. v.7 n.2 Florianópolis dez. 2007

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – (PPGG/UFPI). Retirado do site: <http://www.ufpi.br/ensino/posgraduacao>. Acesso em 19 de jun.2017.

_____. Retirado do site: <http://www.leg.ufpi.br/mestsaude/index/pagina/id/3221>. Acesso em 19 de jun.2017.

RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

REGO, T. de F. **O Perfil dos Egressos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFRN: a relação entre o Projeto Político-pedagógico e o campo de atuação**. Dissertação de mestrado. Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós- Graduação em Ciências Contábeis, da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2009.

RIBEIRO, G.M. et.al. **A motivação dos egressos da licenciatura música da UERN para atuar na Educação**. XXIII Congresso Nacional de ABEM, 2017.

ROBSON, C. **Real World Research**. Oxford: Blackwell, 1995.

RODRIGUES, V. Q. **Perfil dos discentes e egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde da Universidade Federal de Goiás**. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em ciências e saúde da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, 2016.

SILVA, S. M. et al. **O Uso do Questionário Eletrônico na Pesquisa Acadêmica: Um Caso de Uso na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo**, II Semead – Seminários em Administração do Programa de Pós-Graduação em Administração da FEA/USP, 1997.

SILVA, F. V. da; **Inserção profissional e mercado de trabalho: um panorama com os egressos da Escola de Administração da UFRGS**. Trabalho de conclusão de curso, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/158568>.

SILVEIRA, M. M. R.V. de. & ROCHA-NETO, I. **O Processo de Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação Identifica a Capes e a Diferencia das outras Agências**. Unisul, Tubarão, v.10, n.17, p. 292 - 309, Jan/Jun 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19177/prppge.v10e172016292-309>. Acesso em 29 de abr. 2017.

SOARES, A.P.; ALMEIDA, L.S.; FERREIRA, J. A. **Questionário de Vivências Acadêmicas: Versão integral (Qva) e Versão reduzida (Qva-R)**. 2016. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12110/1/QVA&QVAr,%202006.pdf>.

SOARES; A.B. POUBEL, L.N.; MELLO,T.V. dos S. **Habilidades sociais e adaptação acadêmica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado**; Aletheia 29, p.27-42, jan./jun. 2009.

SORIANO, J.B.; WINTERSTEIN, P.J. **Limites e Desafios para o Estudo da Intervenção Profissional em Educação Física a partir da Noção de Competência**; Revista Movimento, Porto Alegre, v.12, n. 01, p. 175-195, janeiro/abril de 2006.

SOUZA, E. R. de (Org.). **Avaliação por triangulação de método: abordagem de programas sociais**. 20. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. p. 19-52.

TEIXEIRA, et. al.. **Perfil dos egressos do Programa de Mestrado Profissional em Administração da PUC Minas/FDC no período de 2000 a 2005**. Revista Economia & Gestão, v. 8, n. 16, p. 100-118, 2008. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/2919/perfil-dos-egressosdoprograma-de-mestrado-profissional--> Acesso em 27 de abr. 2017.

TENÓRIO, R. M. & ANDRADE, M. A. B. **A Avaliação da Educação Superior no Brasil: desafios e perspectivas**. In: LORDÊLO, J. A. C. & DAZZANI, M. V. (org.) Avaliação educacional : desatando e reatando nós. Salvador: EDUFBA, 2009.

VASCONCELLOS, L. & GUEDES, L. F.A. **E-Surveys: Vantagens e Limitações dos Questionários Eletrônicos via Internet no Contexto da Pesquisa Científica** 2007.

Disponível

<http://sistema.simead.com.br/10simead/sistema/resultado/trabalhosPDF/420.pdf>.

em:02 de jun. 2017.

em:
Acesso

VAZ, et. al. **Percepção de Competências Profissionais de Instrutores de Atividades de Aventura na Natureza atuantes em Florianópolis/SC.** Revista Movimento, Porto Alegre, v. 23, n. 1., p. 295-310, jan./mar. de 2017.

VIEIRA, S. Como elaborar questionários. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 1

VIEIRA, D.A.; CAIRES, S.; COIMBRA, J.L. **Do Ensino Superior para o trabalho: contributo dos estágios para inserção profissional.** Rev. bras. orientac. prof vol.12 no.1 São Paulo jun. 2011. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902011000100005.

YIN, R.K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APENDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se vai participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar participar do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Se achar necessário qualquer outro tipo de esclarecimento você pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí pelo telefone 3228-5244.

ESCLARECIMENTOS SOBRE O ESTUDO:

O projeto de pesquisa intitulado **Perfil Psicossocial dos Egressos do Mestrado em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí- da fundação à 2017** tem como objetivo avaliar as características psicossociais dos egressos do mestrado em Ciências e Saúde, tendo como justificativa, a importância de realizar avaliações periódicas de egressos como forma de verificar a eficiência da oferta do programa e a contribuição do mesmo para o desempenho profissional e pessoal dos egressos. O estudo constará da aplicação de um questionário eletrônico padronizado (no qual não será solicitada minha identificação), e que deverá ser acessado pelo participante do estudo por meio de um link, que será enviado pelo pesquisador ao endereço de correio eletrônico de cada convidado, bem como será disponibilizado no site do Programa de Pós-graduação em Ciências e Saúde. Os benefícios esperados por esta pesquisa poderão ser: o convidado receber um *feedback* sobre a avaliação realizada, bem como será convidado a participar do Programa de Acompanhamento de Egressos do Mestrado em Ciências e Saúde (PAE/PPGCS), e do I Encontro de Egressos da PPGS/UFPI. Com relação aos possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo pode –se prever: o a invasão de *hackers* na página da internet da avaliação, levando-se em conta que é uma pesquisa por meio eletrônico. No entanto, será tomada providências que evitem ou eliminem os riscos: tais como: acesso dos questionários apenas por computadores de uso privado e com antivírus atualizado. Os resultados obtidos serão mantidos em sigilo. A menos que requerido por lei ou por sua solicitação, o Comitê de Ética ou outras agências reguladoras do governo (quando necessário) terão acesso as informações para verificar os dados do estudo. Após a coleta dos dados, as respostas serão salvas em um banco de dados *on line*, no qual apenas o pesquisador terá acesso e não sendo preciso realizar nenhum pagamento a este.

Se você concordar em participar em participar do estudo, você terá acesso ao profissional responsável pela pesquisa

para esclarecimento de dúvidas. Também poderá se recusar a participar do estudo a qualquer tempo, sem precisar se justificar. Pesquisador Responsável: **Élida da Costa Monção** telefones de contato: (86) 99922-2732 e (86) 98881-1442 e e-mail: **elida.moncao@hotmail.com**.

Nome e Assinatura do Pesquisador: _____

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____
 RG _____ CPF: _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo **Perfil Psicossocial dos Egressos do Mestrado em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí- da fundação à 2017**. Ficaram claros para mim quais os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimento permanentes. Fui suficientemente informado (a) das informações que li. Concordo voluntariamente em participar do estudo.

Local: _____ Data: ____/____/____

Nome e assinatura do sujeito ou responsável: _____

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com: Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário –UFPI – Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga – CEP 64049550 – Teresina-PI. Telefone: (86) 3228-5244 – e-mail: comitedeeticadohupi@gmail.com web: www.ebserh.gov.br/web/huufpi/comite-etica.

APENDICE B: QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO

Questionário Eletrônico para desenho do perfil dos egressos do Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI

Esta pesquisa é atribuída aos Egressos do Mestrado em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí, com o seguinte propósito:

- 1) Conhecer aspectos intervenientes na construção do conhecimento do egresso do Programa de Pós- Graduação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí (PPGCS/UFPI);
- 2) Compreender os aspectos psicossociais (experiências afetivas, interações sociais, determinantes econômico-sociais e políticos) impactadas pelo desenvolvimento do mestrado;
- 3) Estimar as competências e autonomias desenvolvidas no decorrer do curso de Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI e após a conclusão do Mestrado.

***Obrigatório**

Endereço de e-mail

Área de Formação * *Marcar apenas uma alternativa.*

- Enfermagem
- Fisioterapia
- Medicina
- Medicina veterinária
- Psicologia
- Educação Física
- Biomedicina
- Farmácia
- Nutrição
- Odontologia
- Fonoaudiologia
- Biologia Outro:
- _____

Sexo *

Marcar apenas uma alternativa.

- Mulher
- Homem

Ingresso (ano) *

Egresso (ano) *

Data de Nascimento

Exemplo: 15 de dezembro de 2012

MOTIVAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO MESTRADO:

1) Qual foi o principal motivo para o ingresso no mestrado em Ciências e Saúde da UFPI?

Marcar apenas uma alternativa.

- Aumento salarial através da titulação
- Possibilidade de reconhecimento e ascensão profissional
- Recomendação da chefia da Instituição de vínculo
- Interesse em uma melhor capacitação na área do meu curso
- Possibilidade de desenvolver ou aperfeiçoar técnica ou processo ligado à área de atuação profissional

SATISFAÇÃO COM A ESCOLHA DO MESTRADO

2) Assinale a(s) alternativa(s) que melhor(es) representa(m) a sua tomada de decisão ao investir no mestrado em Ciências e Saúde : *Marque todas que se aplicam.*

- Escolhi bem o curso que frequentei
- Gostei da Universidade em que estudei
- Senti-me envolvido no curso escolhido por mim
- A escolha do mestrado foi determinado, sobretudo, pela facilidade de acesso
- Escolhi o curso que me pareceu mais de acordo com as minhas aptidões e capacidades.

INTERESSE EM PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA APÓS A CONCLUSÃO DO MESTRADO

3) Sua dissertação gerou algum tipo de produto (serviu para seu trabalho, novos estudos,...)?

Marcar apenas uma alternativa.

- Sim
 Não

3.1. Em caso afirmativo, qual?

Marcar apenas uma alternativa:

- Artigo
 Livro
 Capítulo de livro
 Patente
 Outro
 Outro: _____

4) O produto da sua dissertação foi implementado?

Marcar apenas uma alternativa.

- Está em fase de implementação
 Sim, no local do meu trabalho;
 Sim, em uma instituição de saúde
 Sim, em instituições de outras áreas de atuação
 Não, meu trabalho não foi implementado (caso, tenha respondido esta alternativa justifique)

Justificativa:

5) Publicou quantas pesquisas após o mestrado? *Marcar apenas uma alternativa.*

- Nenhuma
 Uma
 Duas
 Três
 Quatro em diante

5.1) Em caso afirmativo, assinale a(s) alternativa(s) que apresenta(m) onde ocorreu a publicação:

Marque todas que se aplicam.

- Anais de Congresso Nacional
- Anais de Congresso Internacional
- Periódicos Acadêmicos Nacionais
- Periódicos Acadêmicos Internacionais
- Livros Nacionais
- Livros Internacionais
- Capítulos de livros Outros
-

6.2) Estas publicações estão em seu curriculum lattes? Marcar apenas uma alternativa.

- Sim
- Não

7) Assinale a(s) alternativa(s) que melhor(es) representa(m) o seu perfil: Marque todas que se aplicam.

- Desconheço o leque de pesquisas existentes nas universidades e centro de pesquisa
- Tenho pouco tempo pra me dedicar a pesquisas, mas gostaria de me dedicar mais
- Tenho iniciativa de começar uma nova pesquisa em minha área de trabalho
- NÃO tenho interesse em investir em pesquisas
- Consigo publicar o que pesquiso

AUTO AVALIAÇÃO

8) Assinale a(s) alternativa(s) que melhor(es) representa(m) a sua autonomia profissional: Marque todas que se aplicam.

- Considero-me uma pessoa dependente dos outros
- Duvido das minhas capacidades intelectuais
- Quando conheço novos colegas, não sinto dificuldade em iniciar uma conversa
- Costumo ser proativo e desenvolvo pesquisas ou trabalhos com facilidade
- Tenho dificuldades em tomar decisões

9) Assinale a(s) alternativa(s) que melhor(es) representa(m) a sua percepção de auto competência:

Marque todas que se aplicam.

- Consegui atingir os objetivos acadêmicos e profissionais
- Sinto-me preparado (a) para as exigências do mercado de trabalho
- Tenho boas competências para a área vocacional que escolhi
- Tenho facilidade em lidar com ideias e conceitos abstratos
- Acredito que posso concretizar meus valores na profissão que escolhi.
-

AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS OFERTADAS NO MESTRADO

10) O curso apresentou temas relevantes a sua área de formação/atuação?

Marque todas que se aplicam.

- Muitos temas foram relevantes a minha área de formação/atuação
- Os temas correlacionados a minha área de formação/atuação foram suficientes
- Poucos temas foram relevantes a minha área de formação/atuação
- Nenhum tema foi relevante a minha área de formação/atuação

11) Assinale a(s) alternativa(s) que melhor(es) representa(m) a sua satisfação ou insatisfação com o mestrado: Marque todas que se aplicam.

- NÃO encontrei ligação entre as matérias das disciplinas ofertadas e minha profissão
- As disciplinas do mestrado estavam bem articuladas entre si
- As disciplinas do mestrado atingiram os meus objetivos
- As matérias das disciplinas parecem-me pouco interessantes
- As disciplinas do mestrado atingiram as minhas expectativas

AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES DO MESTRADO

12) Assinale a(s) alternativa(s) que melhor(es) representa(m) a sua avaliação dos professores do mestrado : Marque todas que se aplicam.

- Considero que os meus professores tiveram poucas qualidades pedagógicas
- Os professores eram compromissados com as atividades do mestrado
- Os docentes revelaram pouca disponibilidade de tempo para os alunos
- Os professores forneceram bases para o desenvolvimento de conhecimentos específicos a ciências e saúde
- Houve aproveitamento da infraestrutura física, pelo professor do PPGC, para promover uma maior aquisição de conhecimento pelo aluno
- Os professores interagem com os alunos, em sala de aula
- Senti apoio dos professores na minha integração no mestrado
- Tive professores excelentes

CONDIÇÕES FINANCEIRAS E DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA

13) Como você se manteve no decorrer do mestrado? *Marcar apenas uma alternativa.*

- Somente com recursos da família
- Trabalhando, mas contando, para o essencial, com recursos da família
- Trabalhando para manter grande parte das despesas da família
- Por conta própria, com recursos oriundos de trabalho remunerado
- Com bolsa ou crédito educativo
- Outros

14) Quanto tempo houve entre o fim do curso e a inserção no mercado de trabalho? *Marcar apenas uma alternativa.*

- Menos de 1 ano
- De 02 a 05 anos
- Mais de 05 anos
- Já trabalhava antes de finalizar o mestrado
- Ainda não consegui trabalho

15) Durante ou após a conclusão do Mestrado, em função do curso, houve troca de emprego ou de função? *Marcar apenas uma alternativa.*

- Sim, troquei de emprego e tive aumento salarial
- Sim, mudei de função e tive aumento salarial
- Sim, troquei de trabalho ou função, mas sem aumento salarial
- Não, continuo na mesma função e com o mesmo salário
- Ainda não trabalho

16) Em termos gerais, qual o seu nível de satisfação com o seu trabalho atual? *Marcar apenas uma alternativa.*

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Insatisfeito
- Muito Insatisfeito
- Não posso opinar, pois ainda não trabalho

17) Que importância o Mestrado em Ciências e Saúde exerceu sobre sua vida profissional ou sobre o (a) profissional que você é hoje? *Marcar apenas uma alternativa.*

- Foi fundamental
- Teve grande importância
- Teve uma importância pouco expressiva
- O mestrado não me ajudou em nada
- Não desejo opinar

18) Assinale a (s) alternativa (s) que melhor (es) representa (m) a(s) contribuição (ões) do mestrado para o desenvolvimento de sua carreira: *Marque todas que se aplicam.*

- O mestrado NÃO me estimulou a realizar atividades extracurriculares relacionadas com a minha profissão
- Considero que escolhi o mestrado que tem relação com minha área profissional/área de atuação
- Julgo que o mestrado permitiu realizar-me profissionalmente
- Escolhi o mestrado que me pareceu mais de acordo com as minhas aptidões e capacidades
- O mestrado colaborou com o desenvolvimento de habilidades e competências para o desenvolvimento de minha carreira
- Escolhi realizar o mestrado em ciências e saúde por ser de fácil acesso em relação ao de outras áreas, ao qual me interessaria mais.

RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS

19) Assinale a(s) alternativa(s) que melhor(es) representa(m) o seu relacionamento com seus familiares:

Marque todas que se aplicam.

- A minha família reconhece o meu valor, minhas capacidades
- Mantenho um relacionamento afetuoso com a minha família
- Sei que posso contar com algum familiar em situações de emergência econômica
- Ninguém de minha família partilha minhas preocupações
- Compreendo as opiniões dos meus pais mesmo que sejam contrárias às minhas

20) Assinale a(s) alternativa(s) que melhor(es) representa(m) o seu relacionamento com seus amigos e colegas de mestrado: *Marque todas que se aplicam.*

- Fiz amigos com facilidade na minha Universidade.
- Meus colegas foram importantes para meu crescimento pessoal.
- Ainda mantenho bons amigos da época do mestrado.
- Minhas relações de amizade são cada vez mais estáveis, duradouras e independentes.
- Tenho boas relações de amizade com colegas de ambos os sexos.

AVALIAÇÃO GERAL DO MESTRADO

21) Quais foram as principais dificuldades encontradas por você no mestrado? *

22) O Programa de Pós-graduação em Ciências e Saúde da UFPI deveria mudar em que?

23) Se você fosse realizar algum curso na UFPI nos próximos dois anos, qual seria?

Marque todas que se aplicam.

- Nenhum
- Outro mestrado acadêmico
- Mestrado profissional
- Doutorado
- Pós-Doutorado

24) Tem interesse em participar de algum programa de acompanhamento aos egressos do mestrado em Ciências e Saúde? *Marcar apenas uma alternativa.*














- Sim
- Não
- Talvez

MUITO OBRIGADA POR SUA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA.

Powered by

 Google Forms

ANEXO A: APROVAÇÃO NA PLATAFORMA BRASIL

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA																																																																																			
<p>DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA</p> <p>Título da Pesquisa: Perfil psicossocial dos egressos do Mestrado em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí, da fundação à 2017 Pesquisador Responsável: ELIDA DA COSTA MONCAO Área Temática: Versão: 2 CAAE: 87695118.0.0000.8050 Submetido em: 25/04/2018 Instituição Proponente: Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí Situação da Versão do Projeto: Aprovado Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável Patrocinador Principal: Financiamento Próprio</p> <p style="text-align: right;">Comprovante de Recepção:  PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1100429</p>																																																																																			
<p>LISTA DE PESQUISADORES DO PROJETO</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>CPF/Documento *</th> <th>Nome *</th> <th>Atribuição</th> <th>E-mail *</th> <th>Currículo</th> <th>Tipo de Análise *</th> <th>Ação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>000.208.893-21</td> <td>ELIDA DA COSTA MONCAO</td> <td>Contato Científico, Contato Público, Pesquisador principal</td> <td>elida.moncao@hotmail.com</td> <td>Lattes CV</td> <td>PROPONENTE</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>										CPF/Documento *	Nome *	Atribuição	E-mail *	Currículo	Tipo de Análise *	Ação	000.208.893-21	ELIDA DA COSTA MONCAO	Contato Científico, Contato Público, Pesquisador principal	elida.moncao@hotmail.com	Lattes CV	PROPONENTE																																																													
CPF/Documento *	Nome *	Atribuição	E-mail *	Currículo	Tipo de Análise *	Ação																																																																													
000.208.893-21	ELIDA DA COSTA MONCAO	Contato Científico, Contato Público, Pesquisador principal	elida.moncao@hotmail.com	Lattes CV	PROPONENTE																																																																														
<p>LISTA DE COMITÊS DE ÉTICA DO PROJETO</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Comitê de Ética *</th> <th>Tipo de Vínculo *</th> <th>Ação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>8050 - UFPI - Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí</td> <td>COORDENADOR</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>										Comitê de Ética *	Tipo de Vínculo *	Ação	8050 - UFPI - Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí	COORDENADOR																																																																					
Comitê de Ética *	Tipo de Vínculo *	Ação																																																																																	
8050 - UFPI - Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí	COORDENADOR																																																																																		
<p>LISTA DE INSTITUIÇÕES DO PROJETO</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>CNPJ da Instituição *</th> <th>Razão Social *</th> <th>Tipo de Instituição *</th> <th>Comitê de Ética *</th> <th>Ação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí</td> <td>PROPONENTE</td> <td>8050 - UFPI - Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>										CNPJ da Instituição *	Razão Social *	Tipo de Instituição *	Comitê de Ética *	Ação		Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí	PROPONENTE	8050 - UFPI - Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí																																																																	
CNPJ da Instituição *	Razão Social *	Tipo de Instituição *	Comitê de Ética *	Ação																																																																															
	Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí	PROPONENTE	8050 - UFPI - Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí																																																																																
<p>LISTA DE PROJETOS RELACIONADOS</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Tipo *</th> <th>CAAE *</th> <th>Versão *</th> <th>Pesquisador Responsável *</th> <th>Comitê de Ética *</th> <th>Instituição *</th> <th>Origem *</th> <th>Última Apreciação *</th> <th>Situação *</th> <th>Ação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>P</td> <td>87695118.0.0000.8050</td> <td>2</td> <td>ELIDA DA COSTA MONCAO</td> <td>8050 - UFPI - Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí</td> <td>Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí</td> <td>PO</td> <td>PO</td> <td>Aprovado</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>										Tipo *	CAAE *	Versão *	Pesquisador Responsável *	Comitê de Ética *	Instituição *	Origem *	Última Apreciação *	Situação *	Ação	P	87695118.0.0000.8050	2	ELIDA DA COSTA MONCAO	8050 - UFPI - Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí	Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí	PO	PO	Aprovado																																																							
Tipo *	CAAE *	Versão *	Pesquisador Responsável *	Comitê de Ética *	Instituição *	Origem *	Última Apreciação *	Situação *	Ação																																																																										
P	87695118.0.0000.8050	2	ELIDA DA COSTA MONCAO	8050 - UFPI - Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí	Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí	PO	PO	Aprovado																																																																											
<p>LEGENDA:</p> <p>(*) Tipo P = Projeto de Centro Coordenador Pp = Projeto de Centro Participante Pc = Projeto de Centro Coparticipante</p> <p>(*) Formação do CAAE</p> <table border="1"> <tr> <td style="text-align: center;">n</td><td style="text-align: center;">n</td><td style="text-align: center;">n</td><td style="text-align: center;">n</td><td style="text-align: center;">n</td><td style="text-align: center;">n</td><td style="text-align: center;">a</td><td style="text-align: center;">a</td><td style="text-align: center;">.</td><td style="text-align: center;">d</td><td style="text-align: center;">v</td><td style="text-align: center;">.</td><td style="text-align: center;">t</td><td style="text-align: center;">x</td><td style="text-align: center;">x</td><td style="text-align: center;">x</td><td style="text-align: center;">.</td><td style="text-align: center;">l</td><td style="text-align: center;">l</td><td style="text-align: center;">l</td><td style="text-align: center;">l</td> </tr> <tr> <td colspan="6" style="text-align: center;">Ano de submissão do Projeto</td> <td colspan="2" style="text-align: center;">Tipo do centro</td> <td colspan="14" style="text-align: center;">Código do Comitê que está analisando o projeto</td> </tr> <tr> <td colspan="6" style="text-align: center;">Sequencial para todos os Projetos submetidos para apreciação</td> <td colspan="2" style="text-align: center;">Dígito verificador</td> <td colspan="14" style="text-align: center;">Sequencial, quando estudo possui Centro(s) Participante(s) e/ou Coparticipante(s)</td> </tr> </table> <p>(*) Origem / Última Apreciação</p> <table border="1"> <tr> <td>PO = Projeto Original de Centro Coordenador</td> <td>POp = Projeto Original de Centro Participante</td> <td>POc = Projeto Original de Centro Coparticipante</td> </tr> <tr> <td>E = Emenda de Centro Coordenador</td> <td>Ep = Emenda de Centro Participante</td> <td>Ec = Emenda de Centro Coparticipante</td> </tr> <tr> <td>N = Notificação de Centro Coordenador</td> <td>Np = Notificação de Centro Participante</td> <td>Nc = Notificação de Centro Coparticipante</td> </tr> </table>										n	n	n	n	n	n	a	a	.	d	v	.	t	x	x	x	.	l	l	l	l	Ano de submissão do Projeto						Tipo do centro		Código do Comitê que está analisando o projeto														Sequencial para todos os Projetos submetidos para apreciação						Dígito verificador		Sequencial, quando estudo possui Centro(s) Participante(s) e/ou Coparticipante(s)														PO = Projeto Original de Centro Coordenador	POp = Projeto Original de Centro Participante	POc = Projeto Original de Centro Coparticipante	E = Emenda de Centro Coordenador	Ep = Emenda de Centro Participante	Ec = Emenda de Centro Coparticipante	N = Notificação de Centro Coordenador	Np = Notificação de Centro Participante	Nc = Notificação de Centro Coparticipante
n	n	n	n	n	n	a	a	.	d	v	.	t	x	x	x	.	l	l	l	l																																																															
Ano de submissão do Projeto						Tipo do centro		Código do Comitê que está analisando o projeto																																																																											
Sequencial para todos os Projetos submetidos para apreciação						Dígito verificador		Sequencial, quando estudo possui Centro(s) Participante(s) e/ou Coparticipante(s)																																																																											
PO = Projeto Original de Centro Coordenador	POp = Projeto Original de Centro Participante	POc = Projeto Original de Centro Coparticipante																																																																																	
E = Emenda de Centro Coordenador	Ep = Emenda de Centro Participante	Ec = Emenda de Centro Coparticipante																																																																																	
N = Notificação de Centro Coordenador	Np = Notificação de Centro Participante	Nc = Notificação de Centro Coparticipante																																																																																	
<input type="button" value="Voltar"/>																																																																																			

ANEXO B: QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO ACADÊMICA – versão reduzida.
– Questionário de Vivências Acadêmicas – versão reduzida e adaptada para a realidade brasileira.

QVA-r (QUESTIONÁRIO DE VIVÊNCIA ACADÊMICA – Versão Reduzida)

Autor: Leandro S. Almeida; Joaquim Armando Ferreira & Ana Paula Soares.

Adaptação: Jorge D. Villar & Acácia A. Angeli dos Santos

1ª PARTE

- 1. Nome:** _____ **Código (acadêmico):** _____
- 2. Sexo:** M () F () **3. Idade:** _____ **4. Curso atual:** _____
- 5. Período em que está matriculado:** _____ **6. Ano de entrada na instituição:** _____
- 7. Além de estudar, você exerce alguma atividade profissional remunerada?** () sim () não.
 Se exerce, esta atividade ocupa: () apenas um período do dia
 () períodos alternados, final de semana ou sem horário fixo
 () tempo integral
- 8. Este curso e universidade em que entrei corresponde à minha:**
 () 1ª opção () 2ª opção () 3ª opção () Outra
- 9. Neste momento, minha intenção é:**
 Continuar o curso atual () sim () não.
 Manter-me aqui, no Campus? () sim () não.
- 10. Já se transferiu de curso ou instituição superior?** () sim () não.
- 11. Vim para a universidade para/porque (escolha apenas UMA alternativa)**
 () preparar-me para uma profissão.
 () tornar-me uma pessoa culta e com mais formação.
 () os meus pais esperavam isso de mim.
 () ter mais oportunidades sociais.
 () os meus amigos também estão no Ensino Superior.
 () conhecer-me melhor.
 () Outra (especifique) _____
- 12. A entrada no ensino superior implicou a minha saída de casa?** () sim () não
 Se sim, atualmente você reside () numa república/pensão (casa ou apartamento com estudantes)
 () sozinho
 () com familiares
- 13. Aqui na universidade desempenho algum tipo de função acadêmica ou associativa?** () sim () não
 Se sim, qual/quais? () Representante de estudantes (Centro Acadêmico, Atlética, DCE, outros). ()
 Monitoria ou projeto de extensão/pesquisa (PET, Pibic, Pibit, etc.)

Instruções para o preenchimento da 2ª PARTE do questionário:

Por meio deste questionário, pretende-se conhecer suas opiniões e sentimentos em relação a diversas situações e vivências acadêmicas. Algumas delas têm a ver com situações dentro da sua Universidade, outras, com acontecimentos fora dela. Todas procuram abranger as suas experiências cotidianas enquanto estudante do Ensino Superior. Assegurando a confidencialidade das respostas, solicitamos que preencha o questionário de acordo com sua trajetória e o atual momento acadêmico. Agradecemos a total honestidade nas suas respostas.

Responda de acordo com sua opinião ou sentimento da seguinte maneira:

- CIRCULE, numa escala de até 5 pontos, a alternativa que achar **mais adequada**, sendo:

- 1 Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- 2 Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- 3 Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- 4 Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- 5 Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

IMPORTANTE:

- Não deixe nenhuma questão sem responder.
- Antes de começar, certifique-se que compreendeu o que pretendemos e a forma de responder.
- Não existe um tempo limite para o preenchimento, entretanto, procure não dedicar muito tempo para responder.

**- QUESTIONÁRIO DE VIVÊNCIAS
ACADÊMICAS -**

	Nada a ver comigo / totalmente em desacordo / nunca acontece.	Pouco a ver comigo / bastante em desacordo / poucas vezes se acontece.	Algumas vezes de acordo comigo e outras não / algumas vezes acontece e outras não.	Bastante a ver comigo / bastante em acordo / acontece bastantes vezes.	Tudo a ver comigo / totalmente de acordo / acontece sempre.
1. Faço amigos com facilidade na minha Universidade.					
2. Acredito que posso concretizar meus valores na profissão que escolhi.					
3. Mesmo que pudesse não mudaria de Universidade.					
4. Costumo ter variações de humor.					
5. Olhando para trás, consigo identificar as razões que me levaram a escolher este curso.					
6. Nos estudos não estou conseguindo acompanhar o ritmo dos meus colegas de turma.					
7. Escolhi bem o curso que frequento.					
8. Tenho boas qualidades para a área profissional que escolhi.					
9. Sinto-me triste ou abatido(a).					
10. Administro bem meu tempo.					
11. Ultimamente me sinto desorientado(a) e confuso(a).					
12. Gosto da Universidade em que estudo.					
13. Há situações em que sinto que estou perdendo o controle.					
14. Sinto-me envolvido com o meu curso.					
15. Conheço bem os serviços oferecidos pela minha Universidade.					
16. Gostaria de concluir o meu curso na instituição que agora frequento.					
17. Nos últimos tempos me tornei mais pessimista.					

18. O curso que estou fazendo foi determinado, sobretudo, pela facilidade de acesso					
19. Meus colegas têm sido importantes para meu crescimento pessoal.					
20. Minha trajetória universitária corresponde às minhas expectativas profissionais.					
21. Sinto cansaço e sonolência durante o dia.					
22. Acredito que o meu curso me possibilitará realização profissional.					
23. Sinto confiança em mim próprio(a).					
24. Acredito possuir bons amigos na universidade.					
25. Sinto-me saudável e com um bom ritmo de trabalho.					
26. Sinto-me mais isolado(a) das outras pessoas de algum tempo para cá.					
27. Tenho desenvolvido amizades satisfatórias com os meus colegas de curso.					
28. Tenho momentos de angústia.					
29. Utilizo a biblioteca da Universidade.					
30. Tenho dificuldades em achar um(a) colega que me ajude num problema pessoal.					
31. Não consigo me concentrar numa tarefa durante muito tempo.					
32. Faço um planejamento diário das coisas que tenho para fazer.					
33. Tenho boas relações de amizade com colegas de ambos os sexos.					
34. Consigo manter o trabalho escolar sempre em dia.					
35. A minha incapacidade para gerir bem o tempo leva-me a ter más notas.					
36. Quando conheço novos colegas, não sinto dificuldade em iniciar uma conversa.					
37. Escolhi o curso que me parece mais de acordo com as minhas aptidões e capacidades.					
38. Sou visto como uma pessoa amigável e simpática.					
39. Penso em muitas coisas que me deixam triste.					

40. Procuo conviver com os meus colegas fora dos horários das aulas.					
41. Sei estabelecer prioridades no que diz respeito à organização do meu tempo.					
42. Tomo a iniciativa de convidar os meus amigos para sair.					
43. Minhas relações de amizade são cada vez mais estáveis, duradouras e independentes.					
44. Faço boas anotações das aulas.					
45. Sinto-me fisicamente debilitado(a).					
46. A instituição de ensino que frequento não me desperta interesse.					
47. Consigo ser eficaz na minha preparação para as provas.					
48. A biblioteca da minha Universidade está bem equipada					
49. Procuo sistematizar/organizar a informação dada nas aulas.					
50. Simpatizo com a cidade onde se situa a minha Universidade.					
51. Tenho dificuldades em tomar decisões.					
52. Sinto-me desiludido(a) com o meu curso.					
53. Tenho capacidade para estudar.					
54. Meus gostos pessoais foram decisivos na escolha do meu curso.					
55. Tenho me sentido ansioso(a).					
56. Estou no curso que sempre sonhei.					
57. Sou pontual na chegada às aulas.					
58. A minha Universidade tem boa infraestrutura.					
59. Não consigo estabelecer uma boa proximidade com meus colegas.					
60. Mesmo que pudesse, não mudaria de curso.					